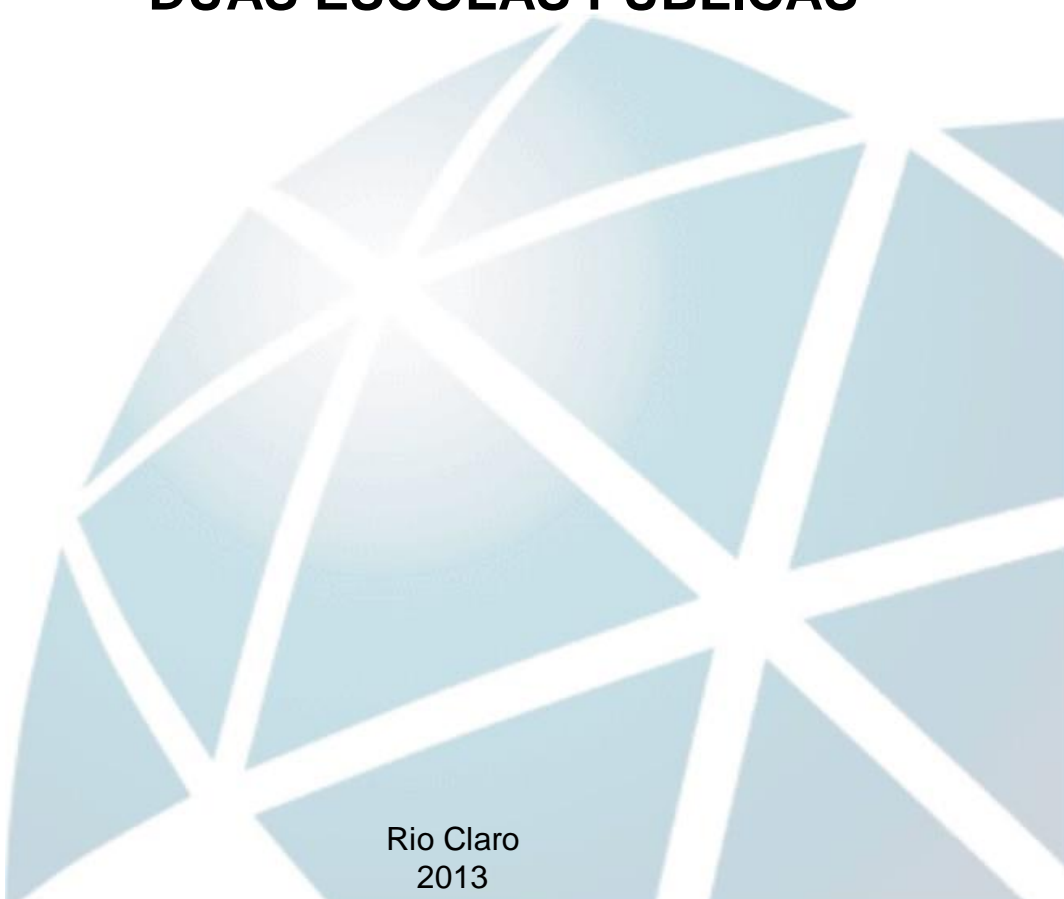

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LARISSA PAOLA ALVES DE SOUZA

**A RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A
FAMÍLIA DO JOVEM: UM ESTUDO EM
DUAS ESCOLAS PÚBLICAS**



Rio Claro
2013

LARISSA PAOLA ALVES DE SOUZA

A RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA DO JOVEM: UM ESTUDO
EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS

Orientadora: DRA. PROFA. LEILA MARIA FERREIRA SALLES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Rio Claro
2013

370.193 Souza, Larissa
S729r A relação entre a escola e a família do jovem: um
estudo
 em duas escolas públicas / Souza, Larissa. - Rio Claro, 2013
 66 f. : il., gráfs., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia)
- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de
Rio Claro

Orientador: Leila Maria Ferreira Salles

1. Sociologia educacional. 2. Educação. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Desejo agradecer a todos que de alguma forma contribuíram para este trabalho. Em especial:

A Deus que sempre cumpriu suas promessas em minha vida e me proporcionou mais esta realização.

Aos meus avos, Eraldo, Gertrudes, Gaspar e Helena por sonharem em me ver formada na universidade e ficarem tão felizes por isto.

Aos meus Pais, GianPaul e Denise por serem a minha base, por não me deixarem desistir, por sempre me darem forças e me mostrarem como a vida é bela, são meu exemplo.

As minhas irmãs, Letícia e Giovana, pelo apoio, confiança, paciência, incentivo não somente na minha vida acadêmica, mas em todos os momentos, me fazendo rir quando eu mais queria chorar.

Ao meu namorado e futuro marido, João, por seu apoio constante em tudo. Por sempre estar presente, por ser tão sábio e me ensinar entre tantas coisas, a ter calma junto com a confiança de que tudo sempre dará certo.

A minha sogra, Dina, por compartilhar as conquistas e alegrias vivenciadas.

A minha orientadora Leila Maria Ferreira Salles por sua preciosa e atenciosa orientação, independente das circunstâncias.

Aos demais professores do departamento de Educação pelos anos dedicados a formação dos alunos.

RESUMO

Faço parte do grupo de estudos sobre Jovens, Violência e Educação que desenvolve o estudo que procura compreender os modos de inserção da escola no bairro e os modos de inclusão dos jovens na comunidade e na própria escola. Os objetivos gerais do estudo são caracterizar os modos de inserção das escolas e dos jovens no bairro, o imaginário dos jovens sobre a escola, sobre seus projetos de vida e a prevenção da violência escolar. A participação neste grupo de pesquisa fez com que interesse se direcionasse à temática família, escola e comunidade. Assim sendo constituem-se objetivos específicos deste estudo: investigar a relação escola/família. Este estudo foi feito em duas escolas da periferia da cidade de Rio Claro- SP. Essas escolas atendem alunos moradores na região que pertencem aos estratos sócios econômicos mais baixos da população. O bairro é conhecido na cidade como violento, com ocorrências de assassinatos, tiroteios, brigas e presença do tráfico de drogas. Tanto é que este bairro é considerado área prioritária pela Prefeitura Municipal de Rio Claro – SP para intervenções que objetivem a prevenção da violência de jovens. Os dados coletados por meio de questionários e entrevistas foram pelo grupo com alunos do 8º ano e 9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio. Esses dados serão analisados neste estudo.

Palavras chaves: jovens, relação escola/família, educação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
CAPITULO 1: A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA	14
1.1 Pontuações sobre a relação família e escola.....	14
1.2 Jovens, famílias e escola.....	16
1.3 Algumas considerações.....	19
CAPITULO 2: AS ESCOLAS PESQUISADAS.....	23
2.1 A Escola 1.....	23
2.2 A Escola 2.....	25
CAPITULO 3: UMA ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS.....	28
3.1. A relação família/escola/comunidade na Escola 1.....	28
3.1.1. A família na escola.....	28
3.1.2. A escola na comunidade.....	36
3.2 A relação família/escola/comunidade na Escola 2.....	40
3.2.1 A família na escola.....	40
3.2.2 A escola na comunidade.....	49
3.3. Algumas considerações da escola 1 e escola 2 segundo os dados dos questionários.....	53
 CAPITULO 4: UMA ANÁLISE DO DEPOIMENTO DOS JOVENS SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA.....	54
4.1 A relação escola família na Escola 1 de acordo com os depoimentos dos jovens.....	54
4.1.1. O Grupo GV.....	54
4.1.2 O Grupo GNV.....	56
4.2 A relação escola/ família na Escola 2 de acordo com os depoimentos dos jovens.....	57
4.2.1 O Grupo GV.....	57
4.2.2 O Grupo GNV.....	58
4.3 Algumas considerações sobre a escola 1 e escola 2 de acordo com os relatos das entrevistas.....	59
CAPITULO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	62
ANEXOS.....	65
Anexo 1.....	65
Anexo 2.....	66

A relação entre a escola e a família do jovem: um estudo em duas escolas públicas

INTRODUÇÃO

Desde o princípio da minha graduação sempre tive um interesse ligado à psicologia social e a vida do jovem. Comecei minha participação no grupo de estudos “Jovens, Violência e Educação” que desenvolve o estudo onde procura compreender os modos de inserção da escola no bairro e os modos de inclusão dos jovens na comunidade e na própria escola. Os objetivos gerais do estudo são caracterizar os modos de inserção das escolas e dos jovens no bairro, o imaginário dos jovens sobre a escola, sobre seus projetos de vida e a prevenção da violência escolar. Com isso, meu interesse de estudar o jovem aumentou e fez com que eu me direcionasse a família e escola do jovem.

Penso ser de extrema importância que a escola procure realizar ações que possibilitem uma maior integração com a família dos alunos. É notável o distanciamento entre a escola, família e comunidade relação esta que precisa mudar, pois a escola é uma instituição pública, financiada pela comunidade. Isto porém, só será possível se houver o interesse da escola em conhecer o seu entorno.

Em geral, a comunidade se resume às famílias dos alunos, sendo pouca a integração da escola na localidade onde se insere. O interesse deste estudo esta em entender essa relação.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é dar continuidade aos estudos sobre a temática jovens e violência, buscando compreender os modos de inserção dos jovens no bairro, as relações que estabelecem com a comunidade e com a escola e a relação com a família. Constituem-se objetivo específico deste estudo:

- investigar a relação escola/família.

TRAJETORIA DA PESQUISA

Primeiramente, foi feito uma pesquisa bibliográfica sobre o tema a ser pesquisado. Esta pesquisa consiste no estudo e na leitura, interpretação e análise de livros, artigos, documentos, revistas, monografias, teses já elaborados sobre o tema do trabalho.

O trabalho de campo foi feito em duas escolas do município de Rio Claro. Estas escolas estão localizadas no mesmo bairro da cidade de Rio Claro- SP, em uma região

conhecida como Grande Cervezão, que é considerado área prioritária pela Prefeitura Municipal de Rio Claro para a prevenção da violência de jovens. Esta região, dada às carências socioeconômicas e aos índices de violência urbana e criminalidade que apresenta é considerada região foco do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI) conforme definido pela prefeitura do Município.

Nestas escolas foram feitas entrevistas e aplicados questionários que tinham entre seus objetivos analisar a relação escola/ família.

Os dados analisados neste estudo já haviam sido anteriormente coletados por meio de pesquisa de campo realizado pelo grupo de pesquisa: Jovens, Violência e Educação. O questionário – que se encontra em anexo 1 - foi elaborado pelo grupo.

Os questionários

Segundo Pádua (2009, p73) os questionários são:

Instrumentos de coleta de dados que são preenchidos pelos informantes, sem a necessidade da presença do pesquisador (p.72). Ele constitui-se com perguntas fechadas, padronizadas [...] As perguntas devem ser referir-se a uma ideia de cada vez e possibilitar uma única interpretação, sempre respeitando o nível de conhecimento dos informantes (PÁDUA, 2009, p. 73).

Os questionários foram aplicados aos alunos matriculados nos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e no 1º ano do Ensino Médio das duas escolas participantes do projeto Jovens, Violência e Educação. O objetivo deste questionário foi investigar a relação escola/ família e escola/ comunidade.

O questionário foi elaborado pelo grupo de pesquisa a partir:

- das análises que iniciamos dos dados coletados nos grupos focais com os alunos sobre os modos de inserção na comunidade onde vivem e a relação da escola com suas famílias. Ou seja, as pré-análises que temos feito a partir dos grupos focais sobre os locais onde os jovens frequentam e sobre a relação destes com a escola e a comunidade, serviram como um dos eixos que nortearam a elaboração das questões do questionário.

Os questionários foram elaborados através de uma cartilha organizada pela Prefeitura Municipal que registra todos os projetos e ações vigentes no município dirigidos aos jovens e às crianças. Para tanto, cada programa citado na cartilha foi discutido e analisado pelo grupo para verificar os seus objetivos e a faixa etária a qual se destinavam. Os programas e ações destinados somente às crianças foram descartados bem como os programas direcionados a uma população específica como, por exemplo, jovens com necessidades especiais.

Os questionários na Escola 1

No total da Escola 1 foram respondidos 328 questionários. No 8º ano do Ensino Fundamental foram respondidos 138, no 9º ano do Ensino Fundamental obtivemos 108 e no 1º ano do Ensino Fundamental 82, todos os alunos, no momento da coleta dos dados estudavam no período diurno.

No 8º ano do Ensino Fundamental 138 questionários foram respondidos. Destes, 70 foram respondidos por jovens do sexo masculino e 68 do sexo feminino. Os alunos tinham entre 12 e 17 anos.

Tabela 1: Distribuição dos alunos matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental conforme a idade e o sexo:

Faixa etária	Sexo Masculino	Sexo feminino
12-13	49%	51%
13-14	58%	42%
14-15	78%	22%
15-16	90%	10%
16-17	100%	0%

No 9º ano do Ensino Fundamental foram respondidos 108 questionários. Destes, 57 foram respondidos por jovens do sexo masculino e 51 do sexo feminino. Os alunos tinham entre 13 e 16 anos.

Tabela 2: Distribuição dos alunos matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental conforme a idade e o sexo:

Faixa etária	Sexo Masculino	Sexo feminino
13-14	55%	45%
14-15	57%	43%
15-16	63%	37%

No 1º ano do Ensino Médio foram respondidos 82 questionários. Destes, 39 foram respondidos por jovens do sexo masculino e 43 do sexo feminino. Os alunos tinham entre 14 e 17 anos.

Tabela 3: Distribuição dos alunos matriculados no 1º ano do Ensino Médio conforme a idade e o sexo:

Faixa etária	Sexo Masculino	Sexo feminino
14-15	25%	75%
15-16	53%	47%
16-17	58%	42%

No total foram respondidos 328 questionários, assim distribuídos:

Tabela 4: Distribuição dos alunos que responderam ao questionário conforme a idade e o sexo:

Faixa etária	Sexo Masculino	Sexo feminino
12-13	49%	51%
13-14	57%	43%
14-15	53%	47%
15-16	68%	32%
16-17	79%	21%

Nota-se que a distribuição por gênero entre os anos quase se equiparam, ou seja, se compararmos o número de meninos com o número de meninas eles quase se igualam. Um fato que chama a atenção é a idade avançada dos alunos, existem jovens que já deveriam estar no Ensino Médio e que ainda estão no 8º ano do Ensino Fundamental, porém para se apurar o porquê dessa ocorrência são necessárias novas investigações.

Os questionários na Escola 2

No total da Escola 2 foram respondidos 426 questionários. Os questionários foram aplicados a cinco salas de 8º ano do Ensino Fundamental, duas salas de 9º ano do Ensino Fundamental todas estas do período diurno. E duas salas do 1º ano do Ensino Médio, sendo uma no período diurno e outra do noturno.

No 8º ano do Ensino Fundamental 180 questionários foram respondidos. Destes, 88 foram respondidos por jovens do sexo masculino e 92 do sexo feminino. Os alunos tinham entre 12 a 15 anos, como indica a tabela abaixo.

Tabela 5: Distribuição dos alunos matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental conforme a idade e o sexo:

Faixa etária	Sexo Masculino	Sexo feminino
12-13	56%	44%
13-14	55%	45%
14-14	72%	28%
15-16	82%	18%
16-17	100%	0%

A tabela 6 evidencia os dados do 9º ano do Ensino Fundamental. No 9º ano do Ensino Fundamental foram respondidos 150 questionários. Destes, 68 foram respondidos por jovens do sexo masculino e 82 do feminino. Os alunos tinham entre 13 a 16 anos.

Tabela 6: Distribuição dos alunos matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental conforme a idade e o sexo:

Faixa etária	Sexo Masculino	Sexo feminino
13-14	40%	60%
14-15	43%	57%
15 -16	55%	45%
16 17	0%	0%

No 1º ano do Ensino Médio foram respondidos 96 questionários. Destes, foram respondidos por jovens do sexo masculino 52 questionários e do feminino 44. Os alunos tinham entre 14 e 17 anos.

Tabela 7: Distribuição dos alunos matriculados no 1º ano do Ensino Médio conforme a idade e o sexo:

Faixa etária	Sexo Masculino	Sexo feminino
14-15	20%	80%
15-16	58%	42%
16 - 17	45%	55%

Reparamos que as meninas são mais que o dobro dos meninos quando mais novas e um pouco mais quando mais velhas, porém com quinze anos os meninos predominam. Os alunos em geral tem uma faixa etária esperada para o ano que estão cursando.

Tabela 8: Distribuição dos alunos que responderam ao questionário conforme a idade e o sexo:

Faixa etária	Sexo Masculino	Sexo feminino
12-13	45%	55%
13-14	63%	37%
14-15	53%	47%
15-16	72%	28%
16-17	86%	14%

Os dados coletados foram

Os dados coletados foram analisados em função do ano escolar em que os estudantes estão matriculados e em função do gênero. Primeiramente, foi realizada uma distribuição da frequência e dos percentuais das respostas obtidas para cada ano escolar com o objetivo de se traçar um perfil específico para cada ano, dividido segundo o gênero.

Os dados coletados são apresentados neste relatório conforme o ano em que os estudantes estão matriculados. O gênero dos alunos foi também considerado na análise.

As entrevistas

As Entrevistas focais com alunos são sobre os modos de inserção na comunidade onde vivem e a qual vai ser analisada: a relação da escola com suas famílias. O Roteiro encontra-se em anexo 2.

Entrevistas na Escola 1

Foram feitas 5 entrevistas focais com alunos da Escola 1, mas apenas em uma delas o tema central era a família. É esta entrevista que será analisada aqui. Foi solicitado a cada participante do grupo que se posicionasse frente a temas que foram propostos pelos pesquisadores e se procurou incentivar a discussão entre eles a respeito de cada temática.

Embora cada encontro tenha privilegiado uma temática central, as discussões frequentemente extrapolavam o tema condutor, versando sobre diferentes tópicos. Na análise dos dados procuramos, então, ter isso em consideração.

Tanto alunos protagonistas de violência como não protagonistas foram entrevistados.

Os alunos protagonistas de violência foram identificados por meio de dois critérios: o registro no livro de ocorrências e a indicação do coordenador da escola. No total, 47 alunos se enquadravam nestes critérios. Solicitamos então, ao professor coordenador que apontasse quais eram estes 47 alunos considerados protagonistas de violência na escola. Porém, segundo o coordenador, entre esses 47 alunos vários deles (10 alunos) poderiam ser considerados indisciplinados e não violentos. De modo que, os que poderiam vir a ser considerados protagonistas de violência eram 37 alunos. Destes 37 alunos, 16 estavam matriculados nas 6^a séries, 10 nas 7^a séries, 7 nas 8^a séries e 4 no 1^o ano do Ensino Médio. Porém, apenas 13 alunos considerados protagonistas de violência continuam a frequentar a escola no ano de 2011, pois 13 haviam sido transferidos, 1 transferido compulsoriamente e 10 alunos estavam evadidos.

Note-se que todos os alunos do grupo GV1 que terminaram a 8^a série, fim da escolaridade obrigatória, não retornaram para frequentar o ensino médio. Recordamos que os dados que tínhamos analisado eram relativos ao 2^o semestre de 2010. Desta forma, entre os selecionados, apenas 13 alunos estavam no 1^o semestre de 2011, frequentando a escola.

Participaram do encontro, que tratou da temática família, 6 alunos. A temática central do encontro foi a família e a relação escola/família.

Solicitamos aos alunos para falar sobre a sua própria família e para relatar as experiências e as situações referentes à relação família e escola. Pedimos a eles para narrar situações que envolvessem os docentes, a direção e os funcionários. Procuramos fazer com que todos discutissem estes relatos.

O Grupo GNV1 (GNV1= grupo não violento1), integrado por alunos considerados não violentos indicados pela equipe gestora da escola, conta com 12 alunos participantes, sendo 3 alunos do sexo masculino e 9 do sexo feminino, com idades entre 13 e 16 anos. Também com este grupo foi feita uma apresentação do projeto e o convite para que participassem do estudo. Foram seguidos os mesmos procedimentos adotados com o Grupo GV1

Participaram do encontro que teve como central a família e a relação escola/família 11 alunos, sendo 3 alunos e 8 alunas.

Entrevistas na escola 2

No total, foram feitas 4 entrevistas focais com os alunos: 2 com alunos considerados protagonistas de violência na escola e 2 com alunos considerados não protagonistas de violência. Uma entrevista com cada grupo tratou da temática família e a relação escola/família

O Grupo GV2 (GV2= grupo violento 2) foi constituído a partir da análise dos registros nos livros de ocorrência e por jovens indicados pela equipe gestora como protagonistas de violência. O segundo grupo, Grupo GNV2 (GNV2= grupo não violento 2), é integrado por alunos indicados como não violentos, que foram indicados pela equipe gestora da escola para participar do estudo.

Selecionamos para participar dos grupos focais 16 alunos que integraram o grupo GV2.

Visto que, no primeiro encontro foi muito difícil conduzir a entrevista, já que os vários alunos se manifestavam ao mesmo tempo e inúmeras conversas paralelas eram travadas, decidimos subdividir o grupo em 2. Tal decisão se justifica ainda na medida em que a temática central do encontro era a família e a relação escola/família. Acreditávamos que um número menor de participantes poderia facilitar aos alunos se expressarem mais livremente.

O procedimento utilizado foi o mesmo adotado anteriormente. Solicitamos aos alunos para falar sobre a sua própria família e para relatar as experiências e as situações referentes à relação família e escola. Pedimos a eles para narrar situações que envolvessem os docentes, a direção e os funcionários. Procuramos fazer com que todos discutissem estes relatos.

O Grupo GNV2, integrado por alunos considerados não violentos indicados pela equipe gestora da escola, contou com 14 alunos participantes. Também com este grupo foi feito uma apresentação do projeto e o convite para que participassem do estudo. Foram seguidos os mesmos procedimentos adotados com o Grupo GV2.

Participaram do encontro onde se discutiu família e relação escola/família 13 alunos. O procedimento utilizado foi o mesmo adotado anteriormente. Solicitamos aos alunos para falar da sua própria família e que relatassem sobre a relação família e escola.

Todos os encontros realizados com os grupos eram previamente agendados e o convite à participação reforçado pela coordenadora.

ESTRUTURAÇÃO DO TCC

O primeiro capítulo faz uma revisão teórica sobre a relação escola/família. No segundo é feita uma descrição das escolas onde o estudo foi feito. O terceiro capítulo apresenta uma análise dos dados coletados por meio de questionários. O quarto capítulo analisa as entrevistas feitas com os alunos da escola 1 e escola 2 . O último capítulo, capítulo 5, apresenta algumas considerações finais.

CAPITULO 1 : RELAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA

1.1 Pontuações sobre a relação família e escola

Para Bourdieu (1996, p. 21):

A família é unidade de reprodução social e como tal tem um papel determinante na manutenção da ordem social, na reprodução, não apenas biológica, mas social, isto é, na reprodução da estrutura do espaço social e das relações sociais. Que se configura na transmissão de sua herança para os filhos, que se constitui de capital simbólico, econômico, cultural, social e escolar. O último sendo institucionalizado em formas de saberes escolares e objetivado nos títulos outorgados pela escola.

Para Bourdieu (1996) escola e família se interpenetram no sentido de que o capital social e cultural se inter cruzam sendo que a escola institucionaliza por meio do diploma o capital social .

Nogueira (2010) reforça a importância de se estudar a relação família escola ao afirmar que a família se constitui no sujeito central da pesquisa em educação, visto que a compreensão da escola e as análises sobre ela não podem ser pautadas apenas na questão das classes sociais. Ou seja, a análise das relações família, jovens e escola não pode ser reduzida ou deduzida a partir unicamente de sua condição de classe. Decorre daí, segundo a autora, a necessidade de se conhecer o universo sociocultural, as dinâmicas internas e os modos de interação que as famílias estabelecem com a sociedade e o mundo escolar embora, como afirma, a família assim como a escola, não pode ser considerada de forma abstrata, dissociada das condições históricas e socioculturais em que se insere.

De acordo com Nogueira (2010), a relação família e escola abriga uma problemática extremamente ampla, suscetível de ser abordada com base em diferentes campos disciplinares, cabendo assinalar a interdependência entre as condições sociais das famílias e as formas de relação que elas estabelecem com a escola. Muitas vezes, escola e família são complementares e outras vezes, sua relação é marcada por oposições.

Para Nogueira (2010, 1995) há diversas práticas de investimentos escolares realizadas pelas famílias que contribuem para o bom desempenho escolar, entre elas: acompanhamento minucioso da escolaridade dos filhos, escolhas ativa do estabelecimento de ensino, contatos freqüentes com os professores, ajuda regular nos deveres de casa, reforço e maximização das aprendizagens escolares, assiduidade as reuniões convocadas pela escola dos filhos, utilização do tempo extra-escolar com atividades favorecedoras de sucesso escolar, entre outras. Nesse caso, a família e a escola se somam visando o bom aproveitamento escolar. Entretanto, segundo Nogueira (2010), o significado que a família atribui à escola é construído a partir das condições socioculturais em que se insere. Assim, ao falar sobre a importância da escolarização dos filhos para os pais diz:

Uma análise do significado que eles (pais) atribuem à escolarização de seus filhos, revela que a valorização da instrução se alicerça ao menos sobre dois pilares: o que corresponde a uma lógica prática ou instrumental da escola (domínio dos saberes fundamentais e integração ao mercado de trabalho) e outro, voltado para a escola como espaço de socialização e proteção dos filhos do contato com a rua, do mundo da droga, das más companhias, indicando a inseparabilidade entre instrução e socialização (NOGUEIRA, 2010, P. 24).

A escola com isso, para além da lógica utilitarista de contribuir para a aquisição de conhecimentos escolares e a inserção no mercado de trabalho, adquire uma função de socialização e proteção das crianças e jovens. A lógica de socialização entre família e escola não são entretanto complementares, principalmente quando a referência é a família de classe popular, pelo oposto, podem se constituir em fonte de conflitos e desigualdade assim como indica Daniel Thin:

Ela é desigual no sentido de que as práticas e as lógicas escolares tendem a se impor às famílias populares. Ela é desigual no sentido de que os pais, tendo pouco (ou nenhum) domínio dos conhecimentos e das formas de aprendizagem escolar e dominando mal as regras da vida escolar, são, não obstante, obrigados a tentar participar do jogo da escolarização, cuja importância é grande para o futuro de seus filhos. (THIN, 2006, P. 215).

Será fundamental, mesmo que difícil, a socialização da família, pois as atitudes dos jovens podem ser as mesmas em casa, no seu bairro e na escola. Sendo assim, a família deverá estar interligada com a escola para saber as atitudes de seu filho. Segundo Van Zaten (2000):

Das Práticas dos alunos de colégio de periferia mostra que alguns assumem no espaço escolar determinadas atitudes e práticas em vigor em seu bairro. (ZAN TEN, 2000, p. 47)

Ou seja, a educação recebida em casa corresponde, diretamente nas práticas do jovem na escola e essas práticas e atitudes vão ser a mesma em seu bairro, onde ele convive.

Para Nogueira (2010), a exposição simultânea das crianças e jovens pertencentes a famílias populares à contextos socializadores distintos na família e na escola, pode gerar contradições e motiva múltiplas ocasiões de desajustamento e de crise na relação família e escola. Pode-se então concluir que talvez, seja este o motivo que provoque um distanciamento entre a escola e a família dos alunos na escola estudada e em muitas outras escolas situadas em locais de baixa renda.

As relações de distanciamento e ou aproximação entre família e escola influem também na forma como os jovens pertencentes a um determinado grupo familiar são representados. Representação esta que, por sua vez, é determinada e interpenetrada pelas representações que a sociedade faz sobre esta faixa etária.

1.2 Jovens, famílias e escola

Os jovens hoje são construídos através de imaginários bastante complexos. Ao mesmo tempo em que são considerados por alguns os “problemas” da sociedade, são considerados por outros como o “futuro” da sociedade, sendo inclusive responsabilizados por realizarem transformações positivas no meio social.

A juventude segundo Dayrell (2003) é considerada, principalmente a partir dos anos 60, como um tempo de liberdade, de prazer, de expressão de comportamentos exóticos, mas também como um momento de crise, uma fase difícil, dominada por conflitos com a auto-estima e/ou com a personalidade.

A ideia de jovem está associada à ideia de transitoriedade na medida em que estariam voltados para o futuro. O presente só tem significado enquanto tem por referência o futuro. Neste sentido Dayrell (2003, p. 40-41) diz:

Uma das imagens mais arraigadas é a juventude vista na sua condição de transitoriedade, na qual o jovem é um “vir a ser”, tendo no futuro, na passagem para a vida adulta, o sentido das suas ações no presente. Sob essa perspectiva, há uma tendência de encarar a juventude na sua negatividade, o que ainda não chegou a ser negando o presente vivido. (DAYRELL,2003, P.40-41)

Segundo o autor, esta concepção de jovens está bastante presente nas escolas. Nas escolas impera a ideia de que os jovens devem ser pensados em função daquilo que poderão vir a ser, produzindo com isso uma negação do jovem no presente. Ao se ignorar o sentido e as ações do jovem na sua vida presente, nega-se como diz Dayrell(2003) que esta é um “espaço válido de formação”. Para o autor a juventude não pode ser analisada apenas pela ótica da transitoriedade ou ser reduzida a uma etapa de “passagem”, como diz:

A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem; ela assume uma importância em si mesma (DAYRELL, 2003, p. 42)

Para Dayrell (2003) construir uma definição da categoria juventude não é fácil, principalmente porque os critérios que a constituem são históricos e culturais. De acordo com Dayrell (2003) a juventude ganha contornos específicos no conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos no seu contexto social:

Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona (DAYRELL, 2003, p. 42)

Entre este meio social se encontra a família, com sua origem e espaços de pertencimento, e relações que estabelece tanto com a sociedade, como com a comunidade onde se insere, como com os próprios jovens. Está também a escola, com os seus modos específicos de se relacionar com os jovens e que variam, conforme eles lidam com o seu papel de aluno, ou seja, como desempenham as tarefas escolares, como se relacionam com colegas docentes e funcionários, como usam seu tempo extraclasse.. Nesta relação escola/jovem influi também os extratos sociais de pertencimento. Em pesquisa realizada por Dayrell (2003), este apresenta a fala de um jovem que desistiu de frequentar a escola, por ser considerado um mau aluno, que se envolvia em violências e desrespeitava os professores. Esta imagem negativa associada às necessidades econômicas da família fez com que o jovem abandonasse a escola.

Laterman (2000, p.40) diz:

É para se defender desta desqualificação como aluno que o estudante se identifica com o fato de ser jovem, busca na identidade de ser jovem um valor que não encontra em sua identidade como aluno. Por isso opta por rejeitar este papel de aluno, muitas vezes na forma de um conflito aberto e violento. Aqueles fatores, que ao longo da escola levaram diferentes grupos sociais a terem que negociar e a criar regras de convivência partilhadas, estão diferentes na atualidade.

Segundo Laterman (2000) a autoridade é o local ocupado pelas velhas gerações, pelos professores e pelos pais; em que nem a coerção nem a violência são necessárias e o respeito acontece pela diferenciação dos papéis. Hoje porém, essa realidade parece não se concretizar, principalmente no que se refere a escola estudada, em que o desrespeito, as ameaças e as violências ocorrem frequentemente em seu cotidiano.

Junto à desqualificação do aluno, há também a desqualificação da escola entre as famílias de baixa renda. A escola não consegue mais cumprir a promessa que havia feito de ascensão social dada à inflação de diplomas como diz Bourdieu (1996). Essa desvalorização da escola se reflete, por exemplo, na perda da autoridade dos educadores frente aos jovens. Sobre este tema Martuccelli (2001, p. 269) afirma que nas escolas o desrespeito está associado ao fato de que os alunos “exigem respeitos horizontais”, reivindicando um tratamento de igualdade entre eles e os professores.

Assim a relação escola/ comunidade se torna um aspecto importante. Destaca-se que em geral, na prática cotidiana, a relação entre a instituição escolar com a comunidade se resume a relação da escola com a família de seus alunos. A comunidade para os educadores é a família (SALLES, SILVA, ET AL 20012) e ora a ênfase está colocada nas aproximações e ora no distanciamento.

No entanto, a escola está inserida em um bairro e mesmo havendo uma distância entre a cultura escolar e a cultura popular (CARVALHO, 2000), escola e bairro se interpenetram. Como afirma Van Zaten (2000):

[...] até mesmo a análise sumária da realidade cotidiana dos estabelecimentos de ensino da periferia permite facilmente mostrar que, na prática, é inevitável um certo grau de interpenetração entre a experiência dos adolescentes no bairro e o que eles vivem no colégio, mesmo se a extensão e as formas de tal interpenetração variem em função dos contextos sócio-geográficos, das políticas da instituição escolar e das práticas dos profissionais da educação (Van Zaten, 2000, p. 28)

Desta forma, se existe uma interpenetração entre o que ocorre na escola e o que ocorre fora dela para que aja uma mudança positiva significativa na escola, é necessário que se crie

uma relação positiva entre esta e seu entorno, que somente poderá ocorrer através da construção de uma melhor relação entre a escola, a comunidade e a família dos alunos.

1.3 Algumas considerações

Uma melhor relação entre a escola e seu entorno, pode ser construída através da reflexão desta relação e na medida em que se permite a participação ativa da comunidade/família no cotidiano escolar. Para tanto, a escola tem que conhecer seus alunos, a comunidade onde vivem e a família a qual pertencem. Segundo Demo (2001) a comunidade e a família têm de estar presente na escola e não só como expectadores, mas sim como participantes:

Dizemos que participação é conquista para significar que é um processo, no sentido legítimo do termo: infindável, em constante vir-a-ser, sempre se fazendo. Assim, participação é uma essência, autopromoção e existe enquanto conquista processual. Não existe participação suficiente, nem acabada. Participação que se imagina completa nisto mesmo começa a regredir. (DEMO, 2001, p. 18)

De acordo com Demo (2001), o espaço de participação precisa ser conquistado. Este processo de conquista porém, é bastante lento: “precisa ser conquistado centímetro por centímetro, o que ocorre muitas vezes é que não podemos andar a metro”. Observa-se, portanto, que para que exista uma boa relação entre a comunidade, a escola e a família dos alunos é necessária que essa seja construída cotidianamente.

Para Demo (2001), é necessário um ponto de partida para a participação e este provem das dificuldades, já que não seria possível imaginar um mundo sem dificuldades. Para o autor as muitas desculpas para a não aproximação da escola com o seu entorno ou para a não participação das famílias e da comunidade na escola são justificção do comodismo, já que participação supõe compromisso, envolvimento, presença em ações, por vezes arriscadas e até temerárias, deixando de participar somente quando for-lhe concedida a possibilidade, pois:

[..]não se trata de comparecer somente quando chamado, solicitado, requerido pela comunidade ou pelos interessados, porque isto facilmente recairia no imobilismo, até mesmo porque o fenômeno da participação na comunidade também não acontece de graça. Trata-se de outra forma de intervir na realidade, ou seja, uma forma que passa por dois momentos cruciais: pela autocracia, que sabe corajosamente reconhecer suas tendências impositivas, e pelo dialogo aberto com os interessados, já não mais vistos como objeto, clientela, alvo. (DEMO, 2001, p.21)

O inverso também é valido. As famílias e a comunidade devem participar da escola e não justificar o sua falta de compromisso com ela, seja sob que alegação for. Portanto, a participação deve ser uma constante a ser perseguida.

De acordo com Demo (2001) a participação é um processo de conquista, não somente na ótica da comunidade, ou dos interessados, mas também do técnico, do professor, do intelectual, pois todas estas figuras pertencem ao lado privilegiado da sociedade, mesmo que nem sempre o mais privilegiado. Desta forma pode-se supor que as escolas em conjunto com a comunidade e com a família dos alunos deveriam então, fazer da participação a base da relação

De acordo com Rossi (2009):

Para que a comunidade participe de forma ativa, a LDB (1996), em seu artigo 14, estabelece que os sistemas de ensino definam as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e princípios de participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (ROSSI, 2009, p. 273).

Percebe-se então a responsabilidade por parte da escola de que promova oportunidades para que tanto a comunidade como os pais possam se sentir parte desta entidade.

De acordo com Antunes e Souza (2001), para que a comunidade escolar e a sociedade se sintam também co-responsáveis pelas escolas, há necessidade da sua presença como parceiras no processo educacional, não apenas exigindo o acesso à educação, mas também construindo mudanças significativas e necessárias no contexto educacional, ou seja, exigindo uma escola de qualidade. Ainda segundo as autoras, é através da participação que se tem efetivado uma parceria de grande importância no processamento da avaliação do rendimento dos alunos, esperando-se, inclusive, que as formas de participação e, sobretudo, de cooperação se tornem cada vez mais organizadas e capazes de contribuir para o alcance de melhores níveis de qualidade.

Desta maneira, observa-se que a participação da família na vida de seus filhos e na escola é muito importante. Porém hoje, esta participação tem diversos obstáculos, um deles é a concepção que se tem de família ideal, aquela que segundo Mello (1995) é o da família nuclear. Mello (1995, p. 56) dá a definição do que seria considerada uma família ideal:

[...] o modelo que preside as atribuições de organização e desorganização, é o da família nuclear, monogâmica, composta de mãe, pai e filhos. O pai prevê com seu trabalho, todas as necessidades da família; a mãe, carinhosa e infatigável, toma conta da casa e da educação das crianças. Tanto o pai como a mãe encontram profunda satisfação em seu trabalho e digna recompensa econômica, proporcionando um clima de estabilidade e harmonia para o crescimento das crianças. Estas brincam e estudam, são alegres e despreocupadas. (MELLO, 1995, P. 56)

No entanto, o ideal não é o real. Sabemos que hoje a realidade não é mais esta. As mães que eram anteriormente responsabilizadas pela educação dos filhos, hoje também trabalham e assim como os pais ficam o dia todo fora de casa. As condições econômicas e sociais também são bastante precárias para boa parte da população brasileira, fazendo com que os salários e também as funções desempenhadas dificilmente sejam as desejadas. As famílias também com as separações, deixaram de ser formadas por pai, mãe e filhos e passa a se constituir também madrastas, padrastos e demais agregados que vivem juntos à família, como avós, tios e primos. São assim, muitas vezes famílias reorganizadas ou ampliadas. Mas mesmo assim, no momento em que não se enquadram no modelo familiar nuclear considerado ideal, são responsabilizadas pelo fracasso escolar e pelo comportamento não adequado de seus filhos. Segundo Mello (1995), a desorganização familiar é considerada como a única responsável pelo fracasso escolar e adaptativo das crianças, e aparece também como fonte da violência, do abandono de crianças e da marginalidade dos jovens, ou seja, a família é responsável pelo que aparece como o fracasso moral dos seus membros.

Hoje, de acordo com Mello (1995), a família que foge ao modelo é declarada incompetente, seus membros adultos são desqualificados culturalmente e suas funções essenciais de socialização são responsáveis pela geração de “personalidades deformadas”, ou seja, capaz de cometer as mais bárbaras atrocidades. Este quadro apresentado ilustra, de uma forma geral, como as famílias são vistas no interior das escolas pelos professores e gestores.

De acordo com Cunha (1997), a família e a escola na década de 30, eram vistas como instâncias educacionais não harmônicas, obrigadas a conviver. Percebe-se, porém, que ainda hoje, este quadro se repete, pois a relação que a escola estabelece com a família é bastante

distante, resvalando muitas vezes em culpas e acusações (SALLES, SILVA, ET AL, 2013). De acordo com Souza e Filho (2008, p. 6):

“Tanto a família quanto a escola têm o objetivo de educar crianças e adolescentes, por isso, parece evidente que ambas devam manter uma relação de proximidade e cooperação, porém, o que parece tão óbvio não ocorre de fato.” (SOUZA e FILHO, 2008, p. 6)

Os autores então, explicam que falta uma maior integração e comunicação entre a escola e a família:

O que se tem observado, por um lado, é que a escola reclama a ausência da família no acompanhamento do desempenho escolar da criança, da falta de pulso dos pais para colocar limites aos filhos e da dificuldade que muitos deles encontram em transmitir valores éticos e morais considerados importantes para a convivência em sociedade. E por outro lado, a família reclama da excessiva cobrança da escola para que os pais se responsabilizem mais pela aprendizagem da criança, da ausência de um currículo mais voltado para a transmissão de valores e para a preparação do aluno perante os desafios não-acadêmicos da sociedade e do mundo do trabalho. (SOUZA e FILHO 2008, p. 7)

Frente a tudo isso é que este estudo teve por objetivo investigar a relação escola/família, tendo como contraponto a relação escola /comunidade.

CAPITULO 2: AS ESCOLAS PESQUISADAS

Este capítulo descreve as escolas que foram pesquisadas neste estudo.

As descrições das escolas apresentadas aqui são transcrições das apresentadas no relatório elaborado pelo grupo de pesquisa intitulado VIOLÊNCIA DE JOVENS E VIOLÊNCIA ESCOLAR: ESTUDO SOB A ÓTICA DO IMAGINÁRIO ESCOLAR E DA INSERÇÃO SOCIAL. Relatório Parcial: Período agosto de 2010 a julho de 2011. Linha de pesquisa da Fapesp: Programas Especiais - Ensino Público.

2.1 A Escola 1

Na região conhecida como Grande Cervezão, que é considerado área prioritária pela Prefeitura Municipal de Rio Claro para a prevenção da violência de jovens está localizada a Escola 1 que atende os jovens da comunidade.

O prédio da escola está muito depredado, o muro ao redor está todo quebrado. A escola, embora recentemente pintada, pois foi totalmente pintada no ano de 2010, não causa uma boa impressão. Prevalece uma ideia de abandono e penúria. O prédio é escuro. Somente em algumas salas de pouco uso, como aquela onde estão os microcomputadores a pintura ficou preservada. A escola mostra marcas de vandalismo e de invasões, que são quase diárias, realizadas por pessoas não vinculadas a escola e muitas vezes ligadas ao tráfico. No entanto, a escola é apenas uma continuidade de todo o entorno existente.

A Escola 1 foi criada no final da década de 70 e situa-se no Bairro Jardim Ipanema, município de Rio Claro, SP. Possui 12 salas de aula, sala de informática, sala de leitura, sala para aulas de reforço, banheiros feminino e masculino, cozinha, um pátio coberto, quadra descoberta e dependências administrativas.

Possui aproximadamente 600 alunos de 5^a. à 8^a.séries do ensino fundamental, distribuídos nos períodos da manhã e da tarde e 200 alunos de 1^o. à 3^o. ano do ensino médio no período da manhã. Os alunos, em sua grande maioria, residem nos bairros circunvizinhos à escola, não havendo necessidade da utilização do transporte coletivo escolar.

Para quem vem, ou vê de fora, a escola é muito feia e causa uma impressão ruim porque seu prédio é escuro, as dependências são mal conservadas (paredes, carteiras, armários) e não há uma área de recreação bem equipada. O prédio e as salas de aula estão mal conservados indicando uma deterioração. A passagem de um local para outro, ou de um pátio à outro está cerrada por cadeados.

Compondo esse quadro de desolamento e penúria que se associa a uma sensação de abandono quando se adentra os portões da escola, uma docente da instituição nos contou que alguns anos antes um urubu teve cria no pátio da escola. Atualmente, neste ano de 2011, os

urubus retornaram e fizeram ninhos na escola. Porém, se comparada ao entorno e à realidade na qual está inserida percebe-se que a escola é uma continuidade de todo o sistema ali existente.

Não há um espaço apropriado para o desenvolvimento de atividades diversificadas para os alunos. Até mesmo para realizar reuniões existem dificuldades por falta de uma sala que possa ser utilizada no período das aulas. O barulho nos corredores atrapalha os trabalhos que exigem maior concentração e silêncio.

Apesar do quadro de conflitos e de muitas restrições do espaço físico e dos recursos materiais, não há grandes mudanças na equipe de profissionais que atuam na escola. A equipe gestora nos últimos dois anos vem se alterando, pois o diretor efetivo está em licença saúde. Parte significativa do corpo docente exerce suas funções na escola há mais de 10 anos, sendo que um número relativamente grande de professores são efetivos.

Os resultados educacionais são influenciados por outras variáveis como a instabilidade da permanência na escola.

Apesar das condições pouco propícias para o processo de ensino aprendizagem, muitos resultados são positivos nesta relação. Na escola eles têm a oportunidade de entrar em contato com informações e pessoas que não teriam acesso tão facilmente no dia a dia.

Os alunos trazem para a escola suas experiências de vida que estão muito ligadas ao contexto social descrito. Raramente freqüentam cinema, museu e suas atividades de lazer estão restritas às existentes no bairro. Muitos alunos já tiveram experiências marcantes com a violência e são comuns os casos de problemas familiares, conforme depoimentos da coordenação e de docentes da escola.

Quando ocorre uma ação policial, como a prisão de traficantes conhecidos, a morte, assassinato ou prisão de parentes de alunos, toda a comunidade escolar fica conturbada, o que afeta, inclusive, o trabalho pedagógico.

A ação policial é comum dentro da escola. Os policiais adentram o prédio para procurar foragidos que usam a escola para se refugiar durante as perseguições no bairro e até mesmo realizar “batidas” em alunos supostamente ligados ao crime. A polícia, entretanto, não limita sua ação e faz buscas na escola, algumas vezes com arma em punho efetuando prisões. Embora seja um poder instituído a polícia não é respeitada por todos os alunos. Quando estão na escola muitas vezes, são xingados e são alvos de difamações, causando muito tumulto no ambiente escolar.

A imagem da escola é ruim e violenta, dado o uso de drogas pelos alunos. Mesmo assim, a Escola 1 é referência para muitos adolescentes que por força da lei, obrigatoriamente

devem freqüentar o ciclo básico até o final. Para os alunos a Escola 1 é um ponto importante de convívio social. Neste contexto a escola é um local para encontrar amigos.

2.2 A Escola 2

A escola 2 localiza-se na mesma região da escola 1, como citamos anteriormente é uma região considerada prioritária pela Prefeitura Municipal de Rio Claro para a prevenção da violência de jovens. É um bairro periférico, mas possui boa infraestrutura: conta com Pronto Socorro, Unidade Básica de Saúde, Creches, Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Ciclo I), Escolas Estaduais de Ensino Fundamental -Ciclo II- e Ensino Médio, Delegacia de Polícia, Polícia Montada e um Mini Hospital. Possui rede de esgoto, asfalto, iluminação pública.

Atualmente a escola tem treze salas de aula e ambientes pedagógicos como: sala de leitura, sala de informática, sala de reforço, laboratório de audiovisuais, quadra esportiva descoberta e campo de futebol. Além dos ambientes administrativos: sala de direção e vice-direção, secretaria, sala de professores, sala de professor coordenador, sala de educação física, vestiários masculinos e femininos, almoxarifados, cozinha com despensa, cantina com despensa, sala para o grêmio estudantil, zeladoria e banheiros para alunos, professores e funcionários.

Até o ano de 1995, atendeu alunos da 1ª a 8ª séries (1º Grau) e do 1º ao 3º ano do 2º Grau. A partir de 1996, com a Reorganização da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo, a escola passou a atender apenas alunos do Ensino Fundamental Ciclo II (5ª a 8ª séries) regular e EJA – Educação de Jovens e Adultos – Ciclo II (5ª a 8ª séries).

Em 2003, foi novamente implantado o Ensino Médio Regular, atendendo aos anseios e constantes solicitações da comunidade local. Em 2005, a Escola passou a oferecer a EJA – Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio que foi extinto em 2008 por não haver mais demanda para essa modalidade.

A Escola 2 tem como objetivo geral o prescrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que se refere às finalidades da educação básica inclusiva, ou seja: desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. As Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais quanto ao Ensino Fundamental e Médio, também servem como eixos norteadores para embasamento da proposta educacional.

A equipe escolar entende que a escola deve se constituir em um espaço destinado ao crescimento intelectual, cultural, ético e político de seus alunos, e que sua proposta pedagógica deve contribuir efetivamente para valorização do homem e para a sua formação integral, abordando e tratando para tanto, no decorrer dos trabalhos escolares, a formação política, ética, estética e pedagógica do jovem cidadão.

Com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, foi elaborado um documento onde constam Normas de Convivência que descreve o que é permitido e as atitudes que são consideradas necessárias para garantir um ambiente harmonioso, de respeito e solidariedade, cooperação e amizade. Conforme indicado no documento, o bem comum deve estar sempre presente em todas as ações desenvolvidas na escola. Procura-se desenvolver e consolidar esses valores para que a convivência numa sociedade pluricultural ocorra de maneira harmoniosa, rejeitando preconceitos e discriminações. Para tanto, são realizadas atividades que abordam as questões do respeito ao bem comum e ao próximo, a autonomia com responsabilidade, a solidariedade, o respeito às diferenças e as diversidades culturais. Segundo os gestores, um dos pontos fundamentais da proposta desta escola é o trabalho coletivo.

A escola causa uma boa impressão. O prédio é muito bem cuidado, limpo e sem pichações. Existe uma constante preocupação com a conservação do prédio escolar, as salas de aula são pintadas para receber os alunos no início de cada ano letivo. As cortinas são lavadas ou refeitas e as carteiras e cadeiras são freqüentemente limpas para garantir um ambiente limpo e organizado. A entrada da escola tem floreiras com variadas espécies que florescem o ano todo agradando aos visitantes.

O pátio e os demais ambientes também são constantemente pintados e os revestimentos substituídos quando desgastados garantindo uma aparência muito agradável. Os banheiros foram reformados e ganharam bancadas de granito e revestimentos. A limpeza dos banheiros é periódica e os alunos para conforto e higiene pessoal têm a disposição papel higiênico, papel toalha e sabonete.

O jardim ao redor da quadra poliesportiva conta com a sombra de árvores onde foram construídos mesas e bancos que os alunos utilizam durante os intervalos das aulas para jogos de xadrez, damas e outros.

CAPITULO 3: UMA ANALISE DOS QUESTIONÁRIOS

Neste capítulo é apresentado uma análise dos dados dos questionários. Os dados se referem à relação escola/ família e também relação escola/ comunidade. Em geral, para os professores, para a escola, a comunidade se resume nas famílias. Por isso, a análise foi incluída neste relatório.

3.1. A relação família/escola/comunidade na Escola 1

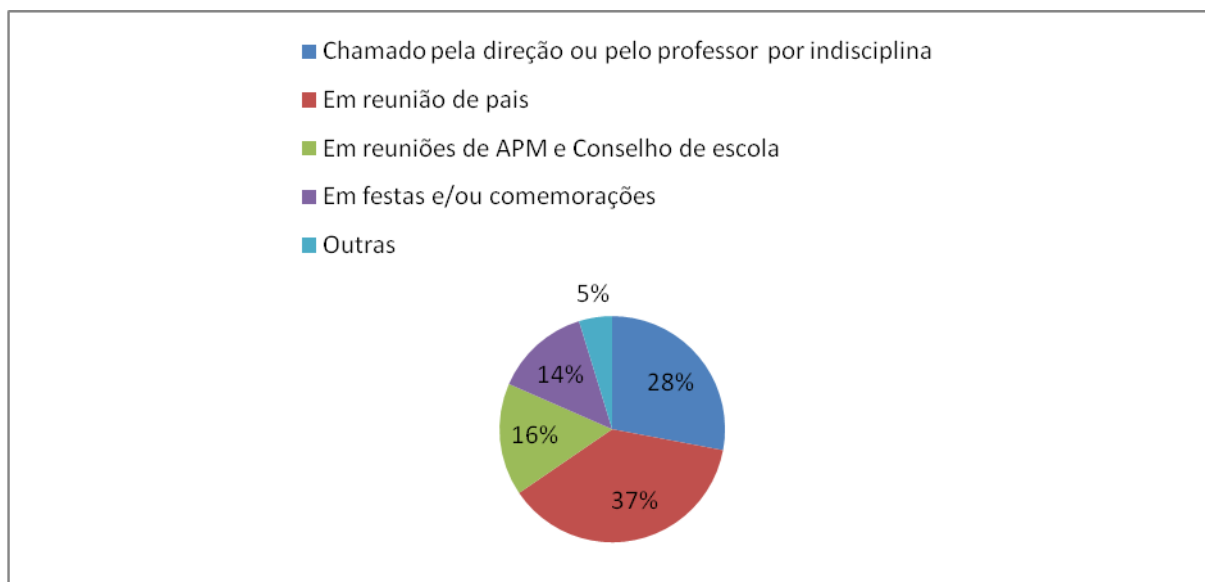
Os próximos gráficos apresentarão questões relacionadas à família, comunidade e escola. Buscando compreender quais as relações existentes entre elas e em quais momentos ocorrem. Primeiramente, é analisada a partir das respostas dos alunos da Escola 1, a família na escola e em seguida a presença da escola na comunidade.

3.1.1. A família na escola

Para examinar a presença da família na escola, os alunos foram indagados sobre quais situações sua família vai até a unidade escolar. As repostas dadas a essa indagação estão sintetizadas nos gráficos abaixo.

Os gráficos a seguir demonstram as respostas dos alunos e alunas do 8º ano do Ensino Fundamental.

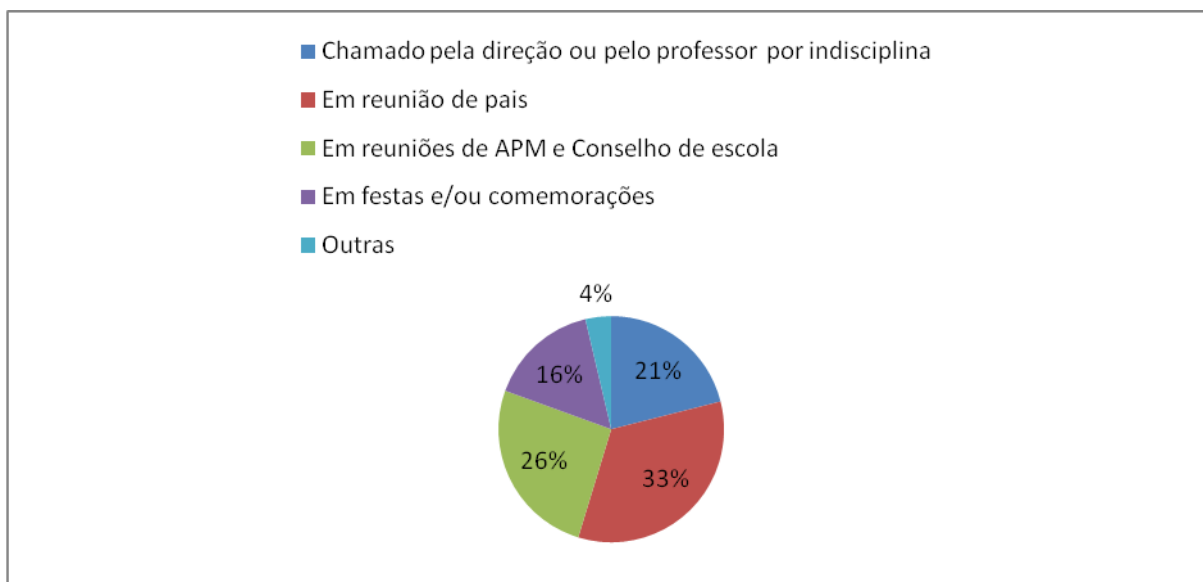
Gráfico 1: As situações em que a família vai à escola de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.



Chamado pela direção ou pelo professor(28%), em reunião de pais (37%), em reuniões de apm e conselho de escola (16%), em festas ou comemorações (14%), outras (5%)

Segundo os alunos do 8º ano, a presença maior da família na escola acontece nas reuniões de pais. Em segundo lugar, os pais vão à escola quando são chamados pela direção ou pelo professor pelo fato dos alunos terem se comportado de modo indisciplinado. Eles vão também às reuniões de APM (Associação de Pais e Mestres) e em festas e/ou comemorações.

Gráfico 2: As situações em que a família vai à escola de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.

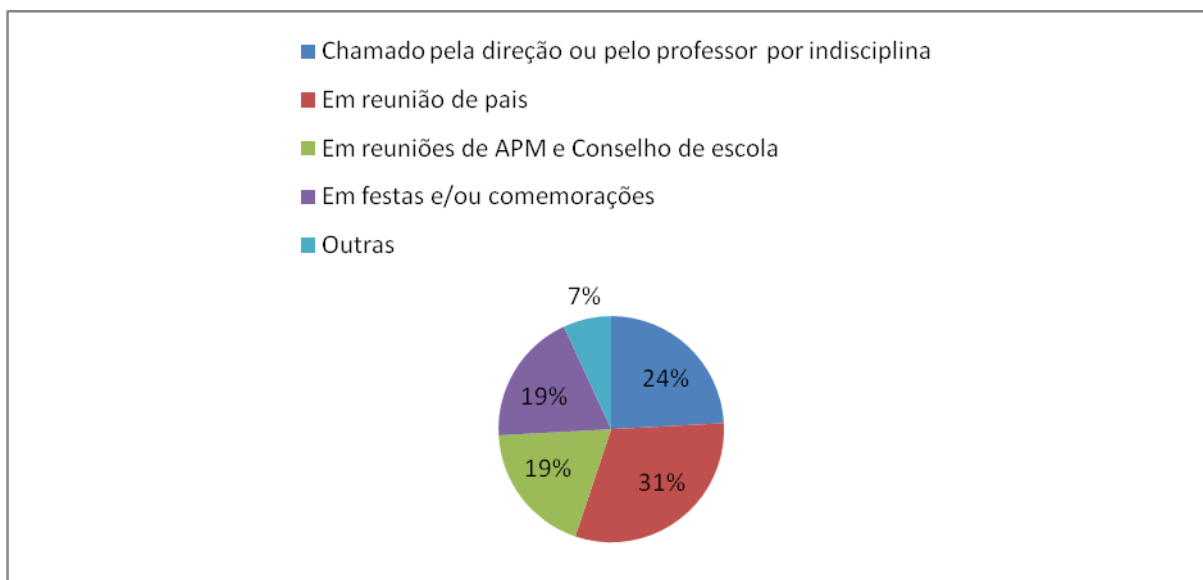


Chamado pela direção ou pelo professor(21%), em reunião de pais (33%), em reuniões de apm e conselho de escola (26 %), em festas ou comemorações (16 %), outras (4%)

Assim como os meninos, as meninas do 8º ano, disseram que o principal motivo pelo qual seus familiares vão até a escola são as reuniões de pais. Eles vão também para as reuniões da APM e para participar do Conselho de Escola. Vão também quando são chamados à escola pela direção ou pelo professor por motivo de indisciplina da aluna. Eventualmente, participam de festas e comemorações.

Os motivos e situações pelos quais os familiares dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental vão à escola estão sintetizados nos gráficos abaixo.

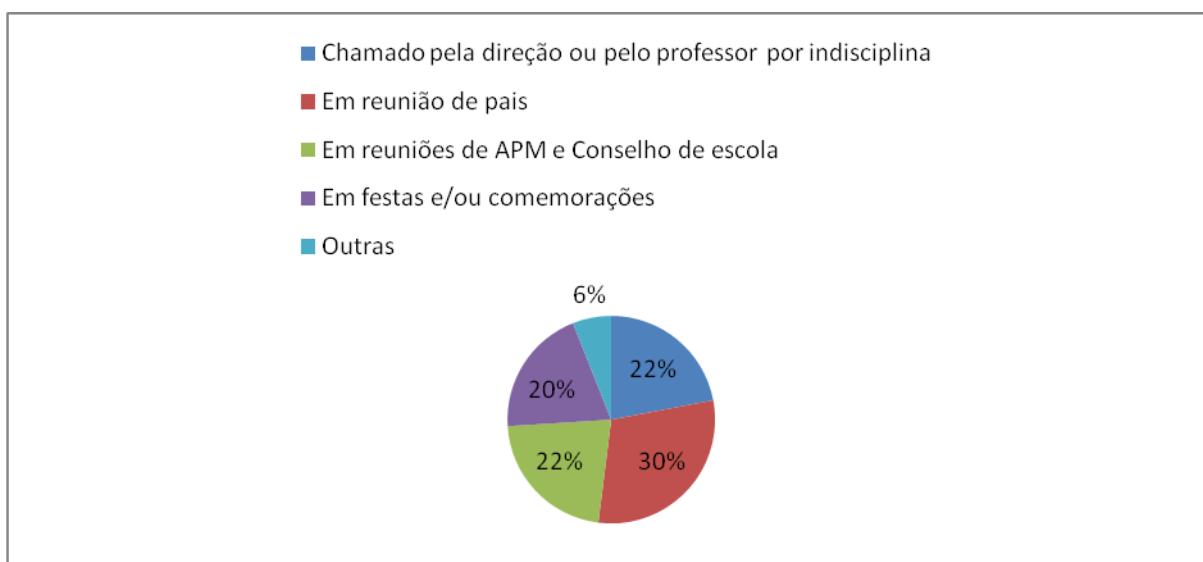
Gráfico 3: As situações em que a família vai à escola de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental.



Chamado pela direção ou pelo professor(24%), em reunião de pais (31%), em reuniões de apm e conselho de escola (19 %), em festas ou comemorações (19 %), outras (7 %)

Os alunos do 9º ano, apontaram como principal fator da ida de familiares à escola, a reunião de pais (31%), assim como os meninos do 8º ano o segundo fator é quando os responsáveis são chamados pela direção ou pelo professor por indisciplina que apresenta um percentual de 24%. Em seguida aparecem as reuniões de APM e Conselho de escola e a questão das festas e/ou comemorações, ambas empatadas com 19% cada.

Gráfico 4: As situações em que a família vai à escola de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental.



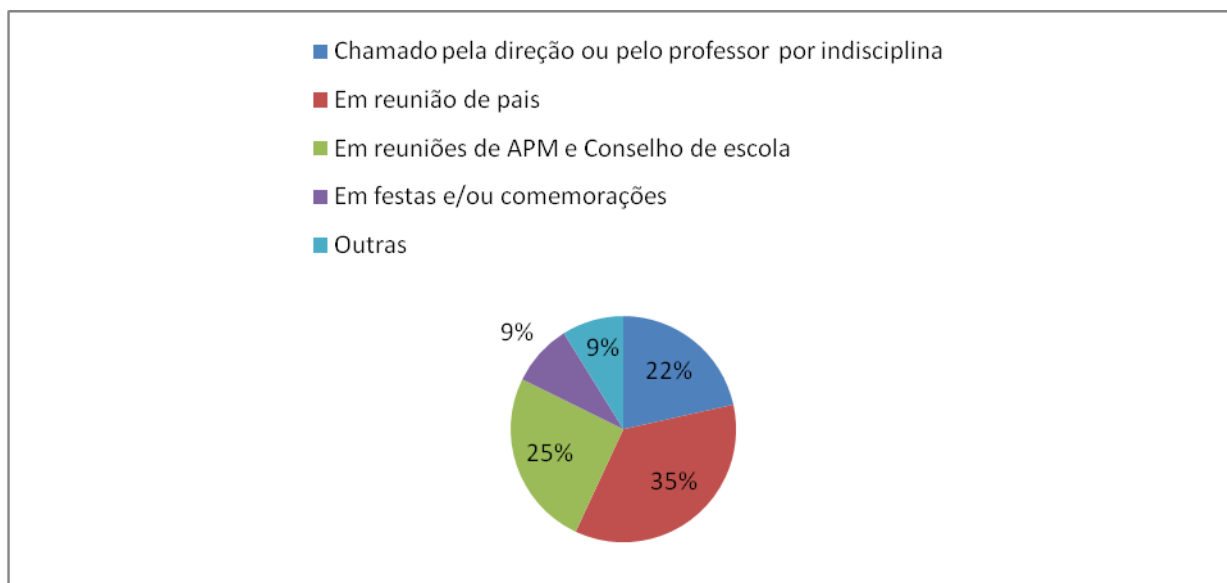
Chamado pela direção ou pelo professor(22%), em reunião de pais (30%), em reuniões de APM e conselho de escola (22%), em festas ou comemorações (20%), outras (6%)

Os alunos e alunas do 9º ano, apontaram como principal fator da ida de familiares à escola a reunião de pais e/ou quando os responsáveis são chamados pela direção ou pelo

professor por indisciplina dos alunos (24%). Como já indicado na serie anterior eles vão também às reuniões de APM e Conselho de Escola e a festas e/ou comemorações.

Os gráficos abaixo mostram os motivos pelos quais os familiares comparecem a escola conforme os alunos e alunas matriculados no 1º ano do Ensino Médio.

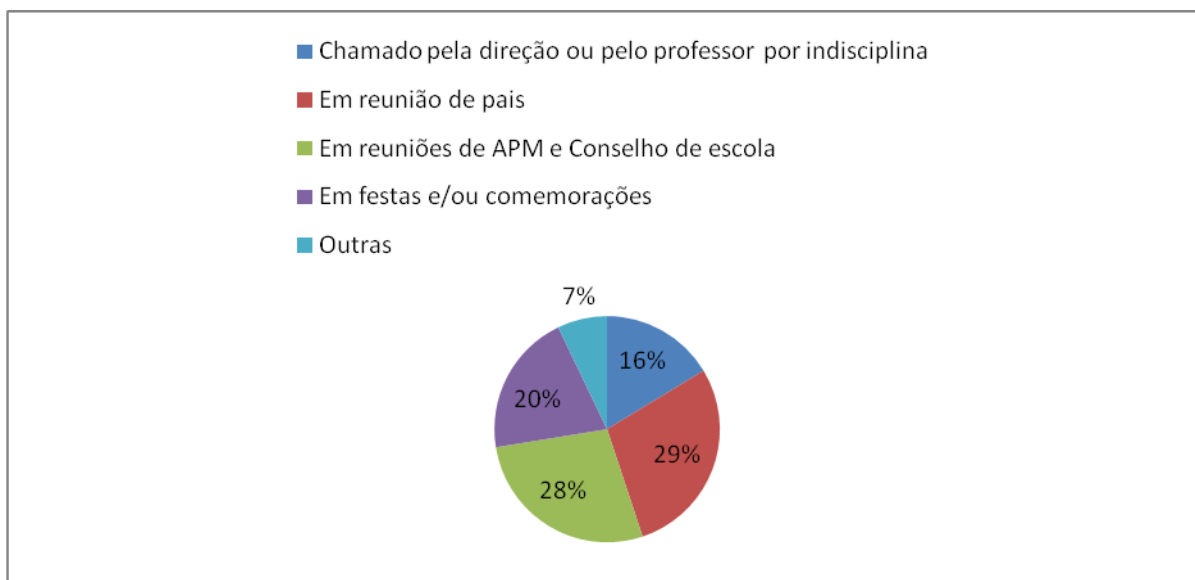
Gráfico 5: As situações em que a família vai à escola de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 1º ano do Ensino Médio.



Chamado pela direção ou pelo professor (22%), Em reunião de pais (35%), Em reuniões de APM e conselho de classe (25%), Festas e comemorações (9%), Outros (9%)

Os alunos do 1º ano, assim como os alunos dos anos anteriores disseram que a principal causa da vinda de familiares à escola são as reuniões de pais (35%). Diferentemente dos meninos dos anos anteriores a segunda causa de comparecimento são as reuniões da APM e a participação no Conselho de Escola. Mas assemelhando-se aos demais, embora em menor porcentagem, vão também quando chamados pela direção ou pelo professor por comportamento indisciplinado dos seus filhos.

Gráfico 6: As situações em que a família vai à escola de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 1º ano do Ensino Médio.



Chamado pela direção ou pelo professor(16%), em reunião de pais (29%), em reuniões de apm e conselho de escola (28%), em festas ou comemorações (20%), outras (7 %)

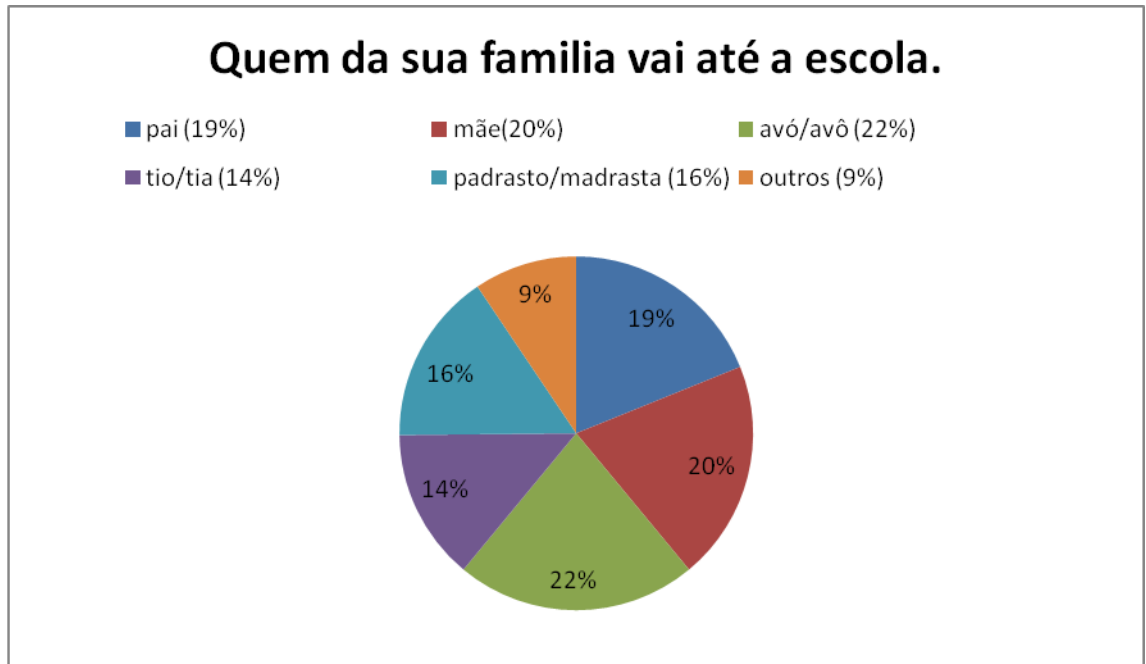
Como os demais, as alunas do 1º ano do Ensino Médio apontam como principais causas da ida de familiares à escola as reuniões de pais e as reuniões da APM e do Conselho de escola. Ser chamado pela direção ou pelo professor por indisciplina dos filhos embora presente, parece ser menor indicando uma possível redução deste comportamento entre meninas mais velhas e que já terminaram o Ensino Fundamental.

Porém, como se observa pelos gráficos, em todos os anos, a principal vinda de familiares à escola são as reuniões de pais. De modo geral, as reuniões de APM e Conselho de escola e as convocações feitas pela direção ou professor por indisciplina constituem-se no segundo motivo para que os familiares ir até à escola. As festas e/ou comemorações são situações que menos estimulam a ida de familiares às unidades escolares.

Em geral, as respostas indicam que a ida às escola se limita a comparecer às convocações feitas por ela.

Mas quem vai até a escola, quem responde às convocações? Os gráficos a seguir tentam responder a essas indagações.

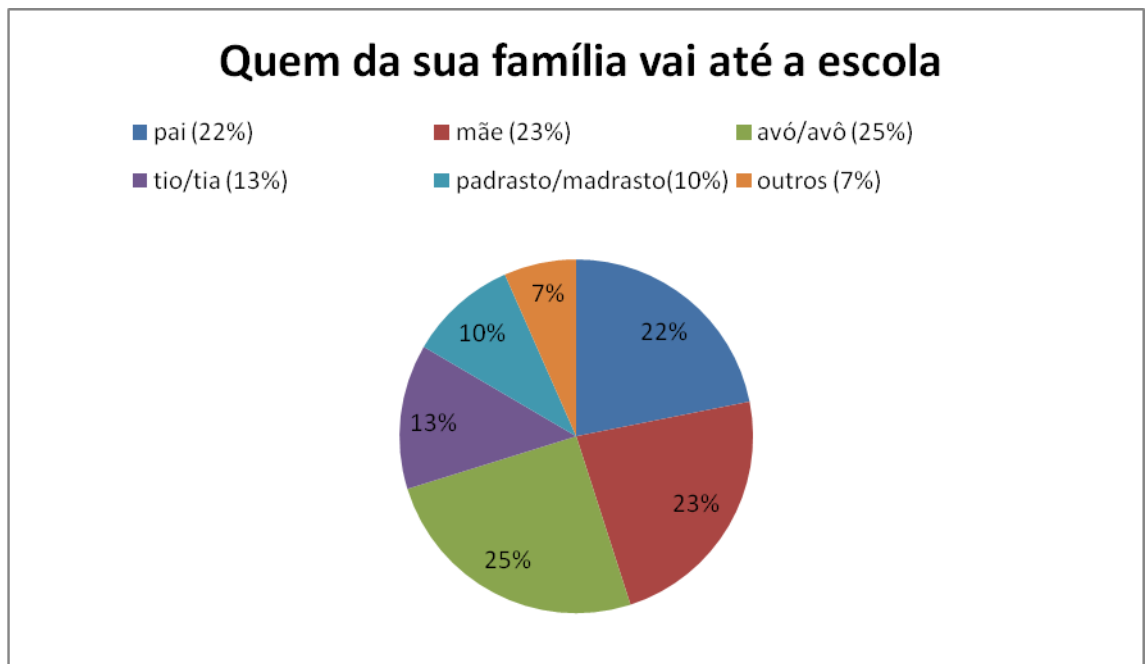
Gráfico 7: Quem da família vai à escola de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental



Pai(19%), mãe(20%), avó/avô(22%), tio/tia(14%), padrasto/madrasta (16%), outros(9%)

Observamos que de acordo com as respostas dos meninos desta série, tanto os avos como as mães vão á escola bem como os pais, tios, tias, padrastos e madrastas.

Gráfico 8: Quem da família vai à escola de acordo com os alunos do sexo feminino no 8º ano do Ensino Fundamental

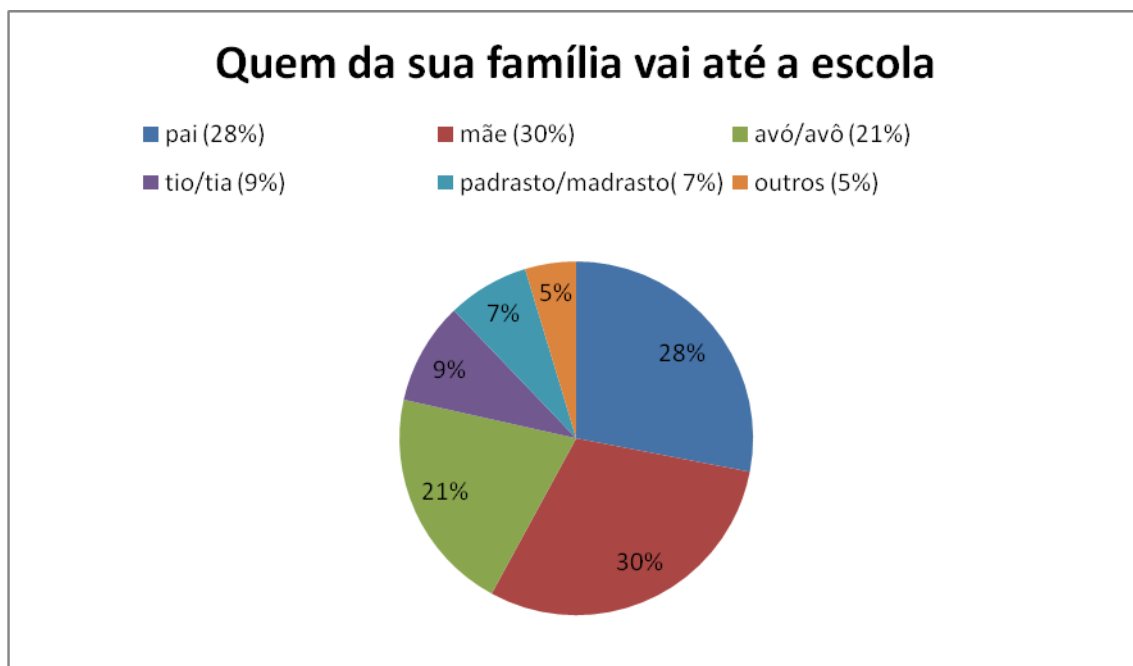


Pai(22%), mãe(23%), avó/avô(25%), tio/tia(13%), padrasto/madrasta (10%), outros(7%)

O gráfico das meninas se assemelha ao dos meninos: os avos, a mãe, o pai, tio, tias, padrastos e madrastas respondem a convocação da escola. Cabe aqui perguntarmos se a guarda compartilhada das crianças pode ser um fator que leva a isso.

Os gráficos a seguir demonstram os dados dos alunos do 9º ano do ensino fundamental.

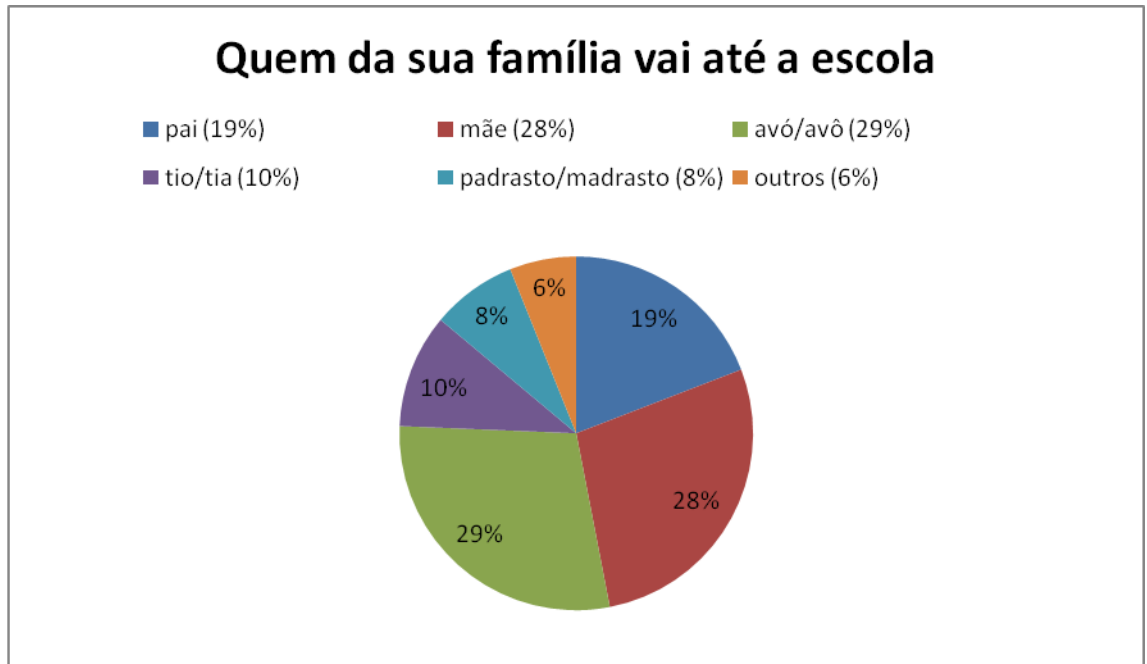
Gráfico 9: Quem da família vai à escola de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental.



Pai(28%), mãe(30%), avó/avô(21%), tio/tia(9%), padrasto/madrasta (7%), outros(5%)

Notamos que no gráfico a mãe é quem comparece mais a escola , seguida pelo pai. A participação de avos, tios e outros diminui. Porém, as meninas indicam uma forte presença dos avos na escola e uma diminuição na participação do pai.

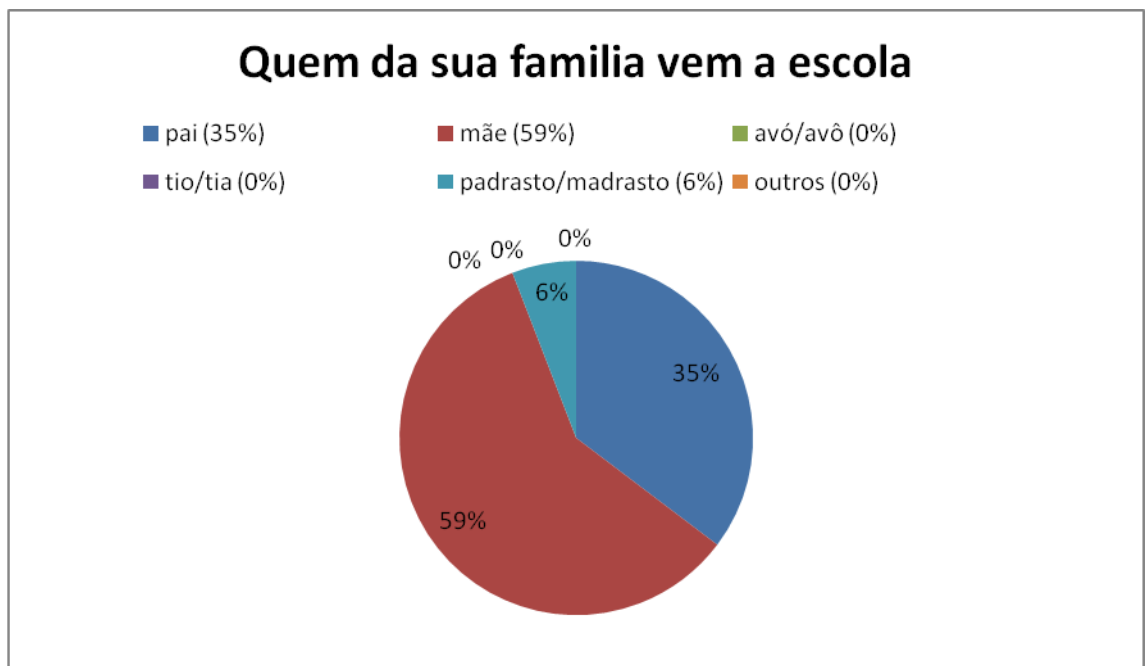
Gráfico 10: Quem da família vai à escola de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental



Pai(19%), mãe(28%), avó/avô(29%), tio/tia(10%), padrasto/madrasta (8%), outros(6%)

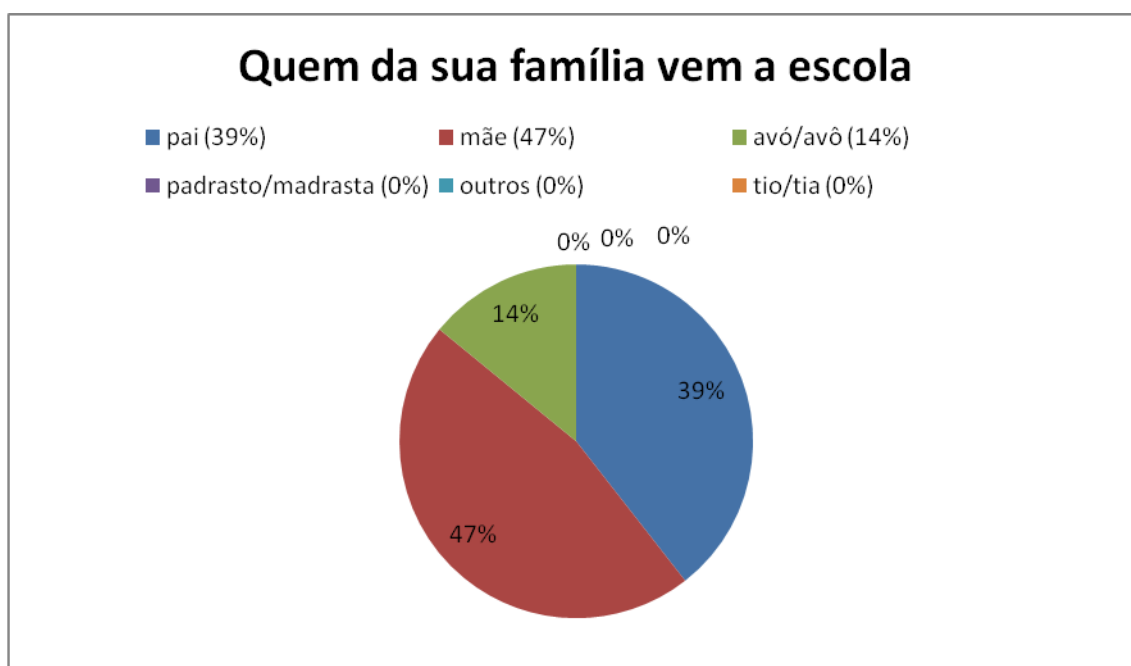
Quanto ao Ensino Médio, os gráficos 11 e 12 evidenciam que a presença da mãe predomina.

Gráfico 11: Quem da família vai à escola de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 1º ano do Ensino Médio.



Pai(35%), mãe(59%), avó/avô(0%), tio/tia(0%), padrasto/madrasta (6%), outros(0%)

Gráfico 12: Quem da família vai à escola de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 1º ano do Ensino médio.



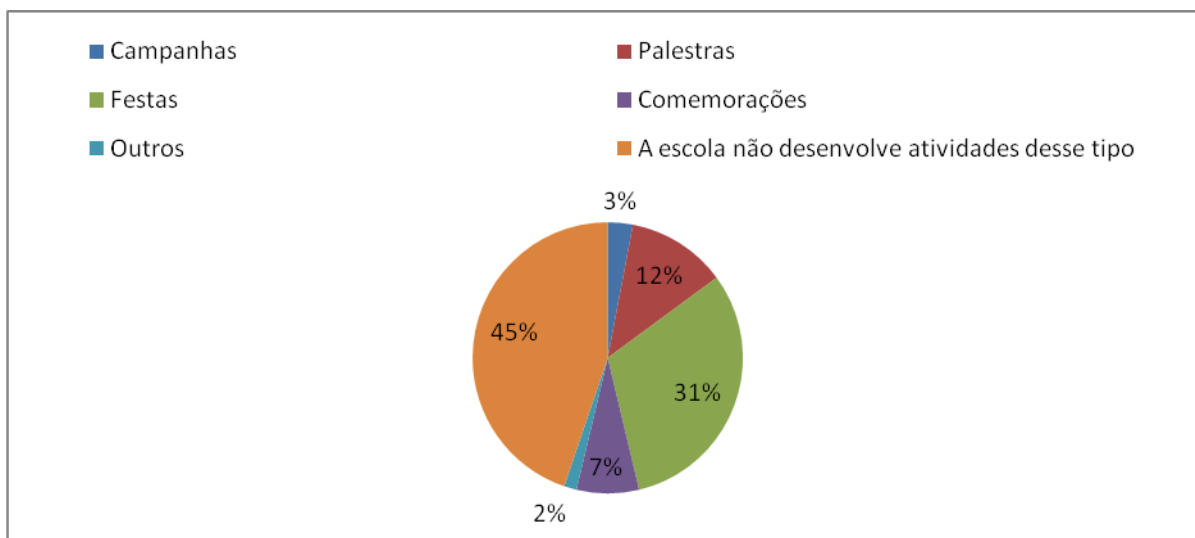
Pai(39%), mãe(47%), avó/avô(14%), tio/tia(0%), padrasto/madrasta (0%), outros(0%)

Observando os gráficos de 7 a 12, notamos um fator em comum, sempre é a mãe que aparece em primeiro lugar, independente do ano e da idade dos alunos. Quanto mais velhos, menos pessoas da família participam das atividades escolares quando chamados. No caso, não se sabe do motivo deste afastamento familiar quando os alunos vão ficando mais velhos, precisaria de uma investigação sobre o assunto. Pode se no entanto, pensar que a família começa a ver os alunos do primeiro ano do Ensino Médio como mais independentes. E, mesmo que os dados nos gráficos estejam agrupados de acordo com o grau de parentesco, estes dados somados aos anteriores indicam que a escolarização dos filhos, tende a ser uma tarefa feminina, preocupação muito mais das mulheres da família do que dos homens.

3.1.2. A escola na comunidade

A presença da escola na comunidade foi analisada em função das atividades que a escola desenvolve ou promove para ou junto à comunidade.

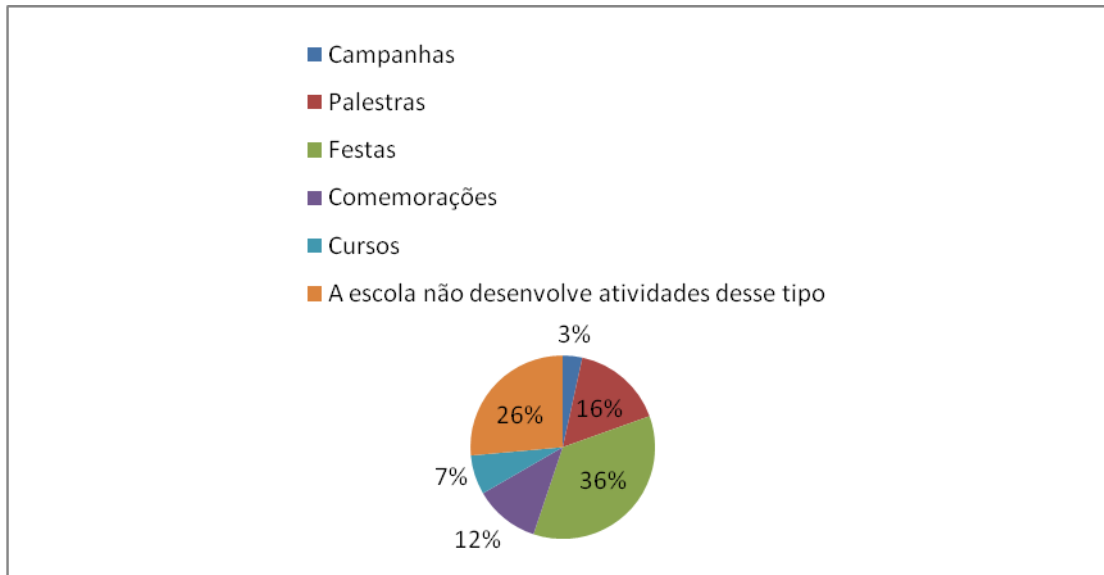
Gráfico 13: As atividades da escola na comunidade de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.



Campanhas (3%), festas (31%), outros (2%), palestras (12%), a escola não desenvolve atividades desse tipo (45%)

Para 45% dos alunos do 8º ano, a escola não desenvolve atividades para a comunidade. Outros, no entanto falam das festas que a escola realiza, das palestras e das comemorações.

Gráfico 14: As atividades da escola na comunidade de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.

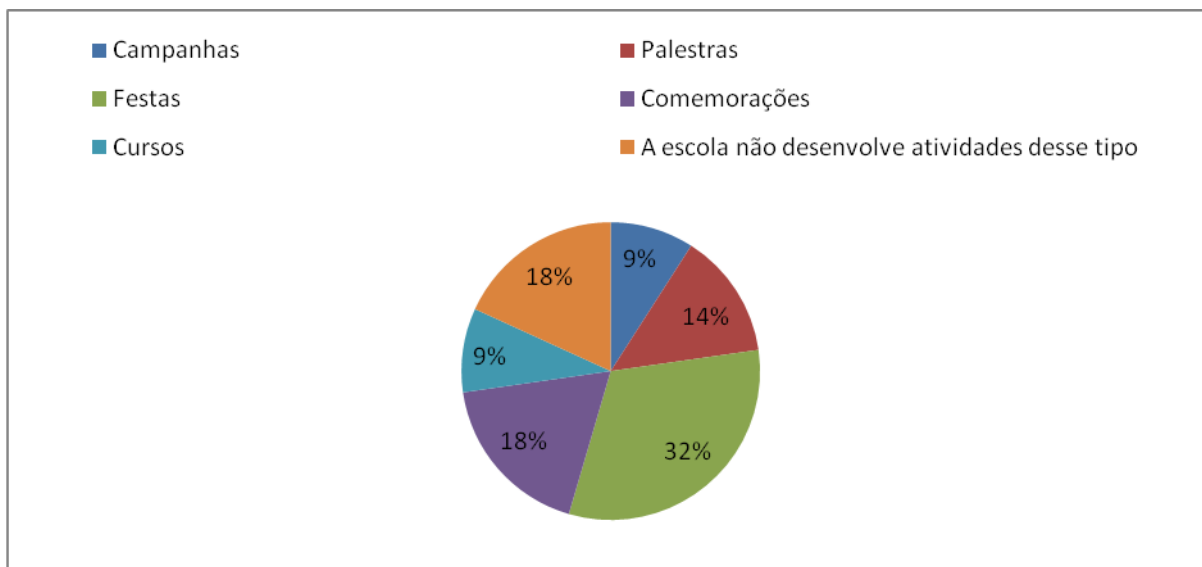


Campanhas (3%), festas (36%), cursos (7%), a escola não desenvolve atividades desse tipo (26%)

As meninas, em concordância com os meninos, também apontam as festas, palestras, comemorações, cursos e campanhas como atividades que a escola organiza para a comunidade. Porém, 26% do total afirmam que a escola não desenvolve atividade para a comunidade.

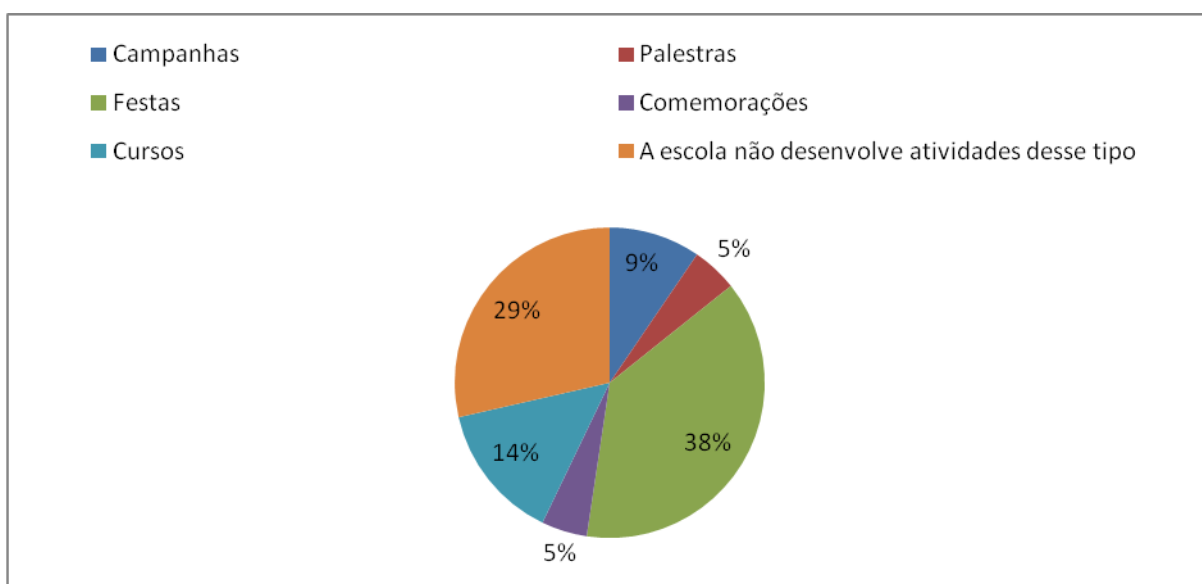
Nos gráficos 15 e 16 estão sintetizadas as respostas dos alunos no 9º ano do Ensino Fundamental.

Gráfico 15: As atividades da escola na comunidade de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental.



Campanhas (9%), festas (32%), cursos (9%), a escola não desenvolve atividades desse tipo (18%), palestras (14%)

Gráfico 16: As atividades da escola na comunidade de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental.

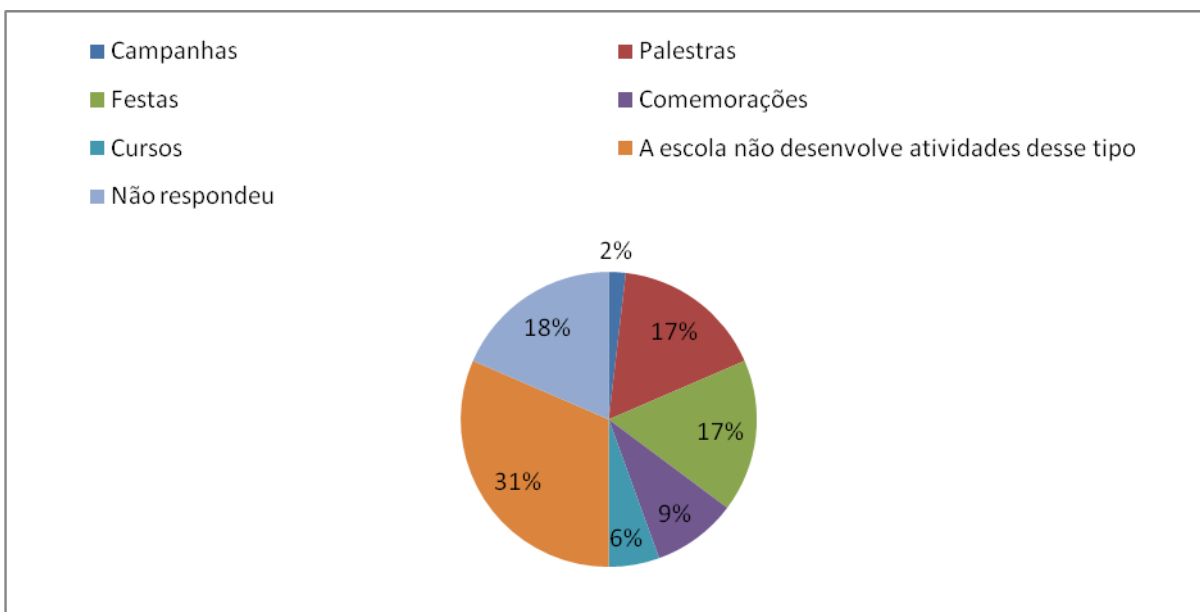


Campanhas (9%), festas (38%), cursos (14%), a escola não desenvolve atividades desse tipo (29%), palestras (5%)

As festas, comemorações, campanhas e cursos são também lembradas por estes alunos como atividades que a escola organiza junto a comunidade, embora para vários deles a escola não realiza esse tipo de atividade.

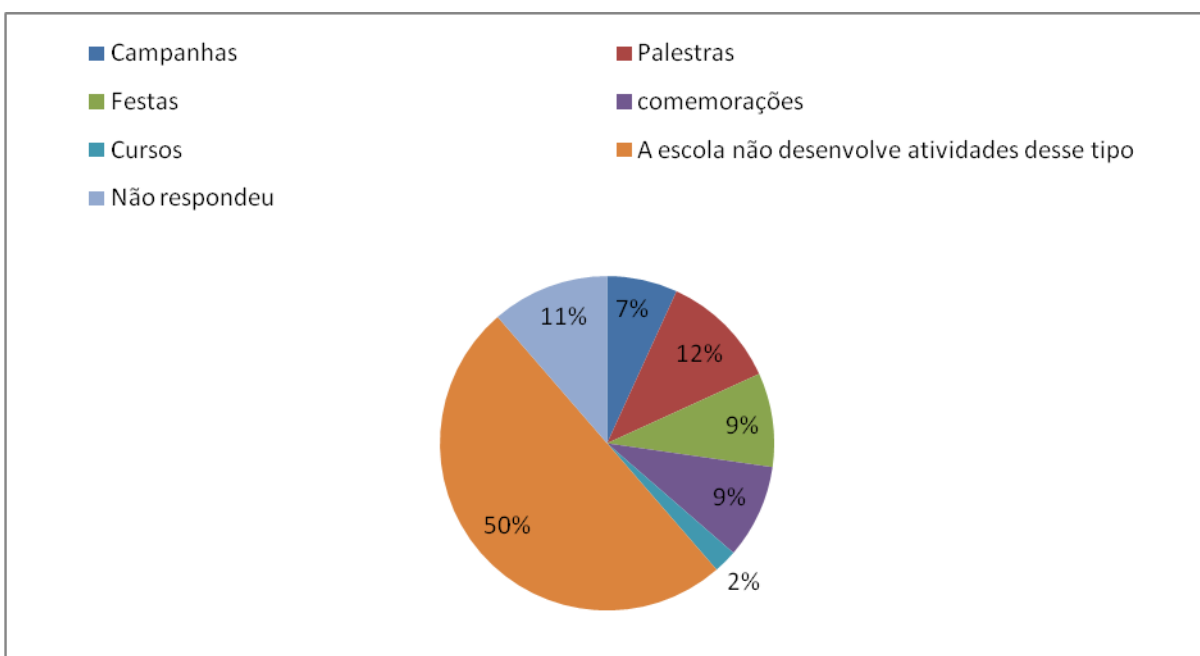
A seguir serão apresentados os dados dos alunos e alunas do 1º ano do Ensino Médio.

Gráfico 17: As atividades da escola na comunidade de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 1º ano do Ensino Médio.



Campanhas (2%), festas (17%), cursos (6%), a escola não desenvolve atividades desse tipo (31%), palestras (17%), não respondeu (18%)

Gráfico 18: As atividades da escola na comunidade de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 1º ano do Ensino Médio.



Campanhas (7%), festas (9%), cursos (2%), a escola não desenvolve atividades desse tipo (50%), palestras (12%), não respondeu (11%)

Embora, festas, palestras comemorações e cursos tenham sido citados. os alunos e alunas do 1º ano apontam que a escola não desenvolve atividades desse tipo para a comunidade.

Como se pode observar, as respostas dos alunos são bem divergentes, principalmente comparando os anos do Ensino Fundamental com o Ensino Médio. Talvez porque os alunos mais novos tendem a participar mais das atividades que são proporcionadas pela escola e assim, convidando amigos da comunidade para também participarem. Entretanto, cabe buscar mais informações para se obter uma conclusão.

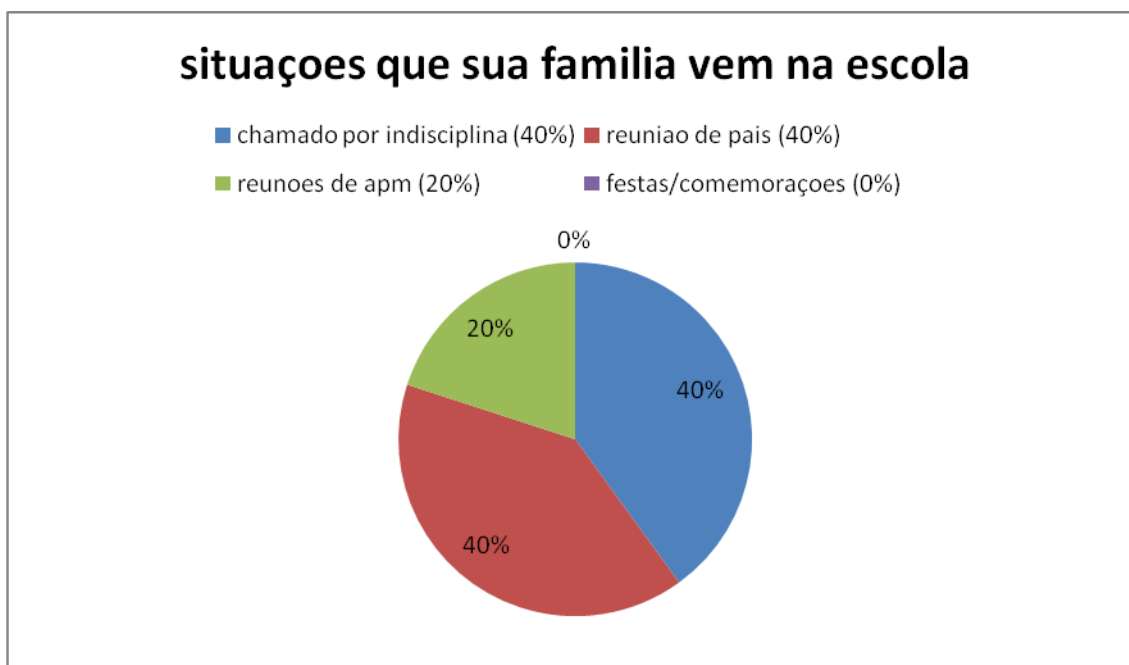
3.2 A relação família/escola/comunidade na Escola 2

Os próximos gráficos apresentam questões relacionadas à família, comunidade e escola no que se refere à Escola 2. Dando sequencia e seguindo a mesma ordem de análise dos dados da Escola 1, primeiramente é analisada, a partir das respostas dos alunos, a família na escola e em seguida a presença da escola na comunidade.

3.2.1 A família na escola.

Os gráficos na sequencia sintetizam os dados dos alunos do 8º ano do ensino fundamental.

Gráfico 19 : As situações em que a família vai à escola de acordo com os alunos de sexo masculino do 8º ano do Ensino Fundamental.

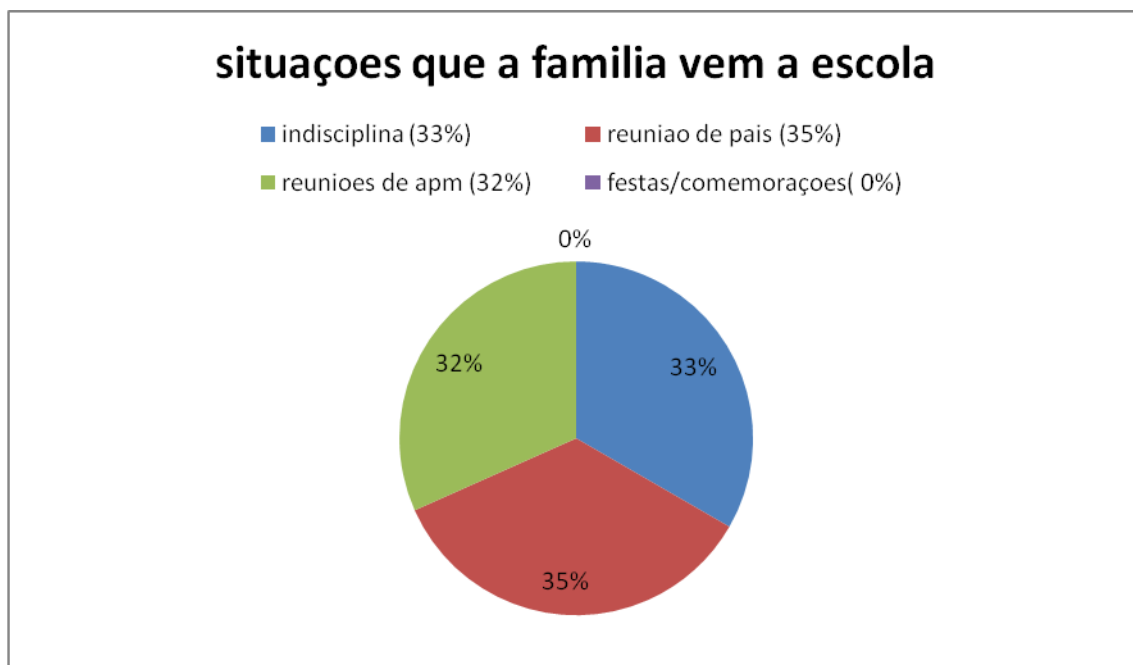


Chamado por indisciplina(40%), reunião de pais(40%), reuniões de apm (20%), festas/comemorações (0%)

Observamos que a família dos meninos do 8º Ano do Ensino Fundamental vai à escola quando é chamada porque seus filhos tiveram um comportamento indisciplinado ou para

comparecerem a reunião de pais. Eventualmente, vão às reuniões da APM (Associação de Pais e Mestres), porém não costumam ir a festas.

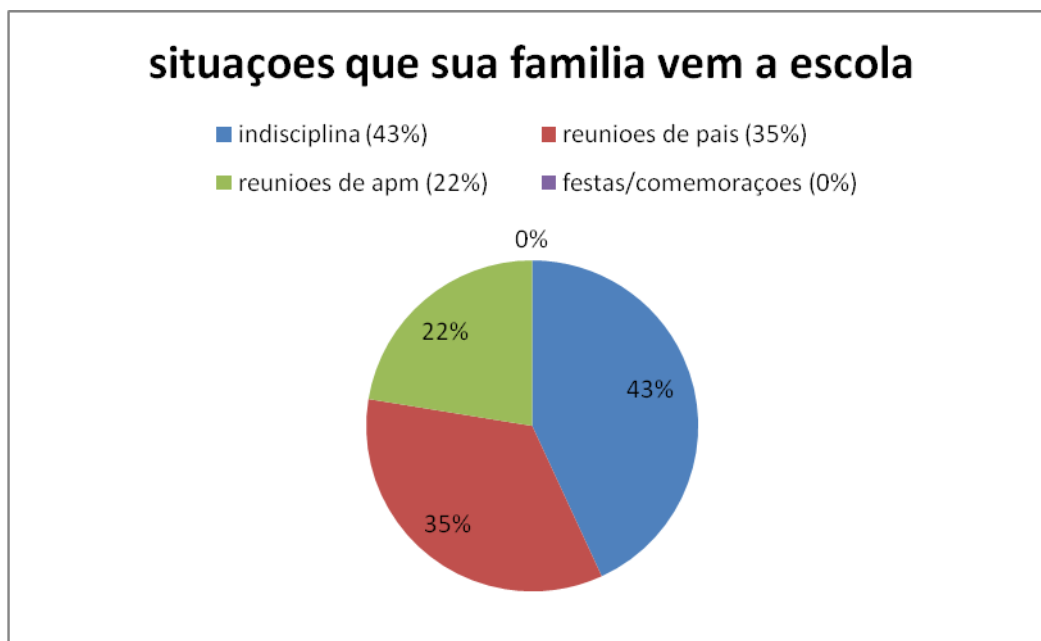
Gráfico 20: As situações em que a família vai à escola de acordo com os alunos de sexo feminino do 8º ano do Ensino Fundamental.



Chamado por indisciplina(33%), reunião de pais(35%), reuniões de apm (32%), festas/comemorações (0%)

As meninas dizem que suas famílias vão à escola em porcentagem maior que a dos meninos, embora os motivos para essas idas se assemelhem: comparecer a reuniões de pais, comportamento indisciplinado dos filhos, participação em reuniões de APM. Suas famílias também não comparecem a festas e comemorações.

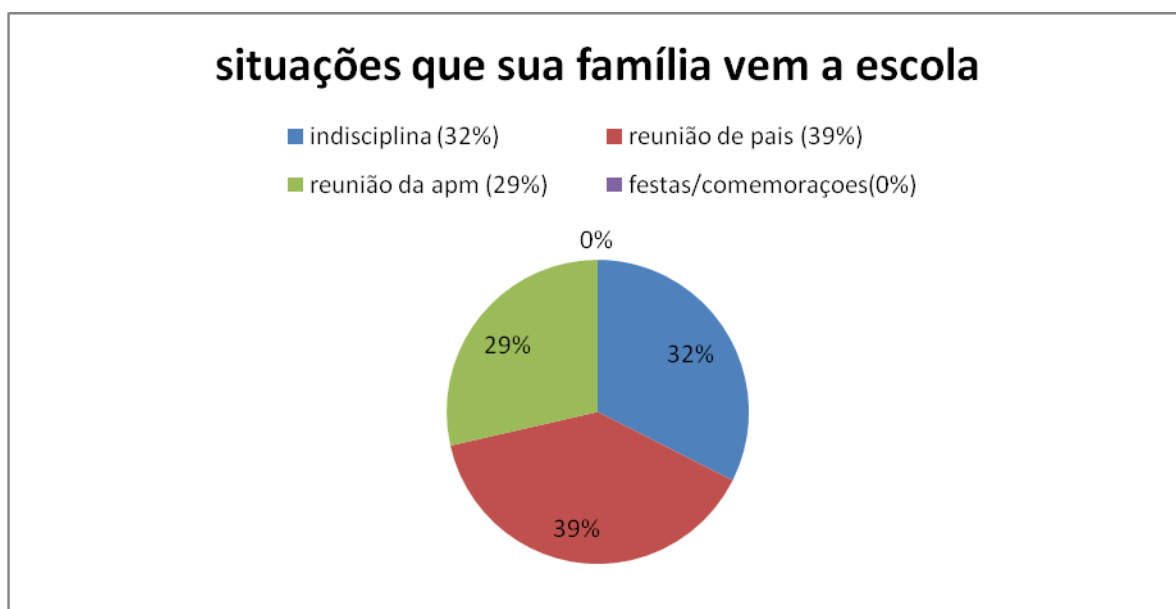
Gráfico 21: As situações em que a família vai à escola de acordo com os alunos de sexo masculino do 9º ano do Ensino Fundamental.



Chamado por indisciplina(43%), reunião de pais(35%), reuniões de apm (22%), festas/comemorações (0%)

No 9º ano, como o gráfico indica, a ida a escola da família diminui, mas a família dos meninos continuam a ir à escola quando são chamados por motivo de indisciplina cometidos por seus filhos.

Gráfico 22: As situações em que a família vai à escola de acordo com os alunos de sexo feminino do 9º ano do Ensino Fundamental.

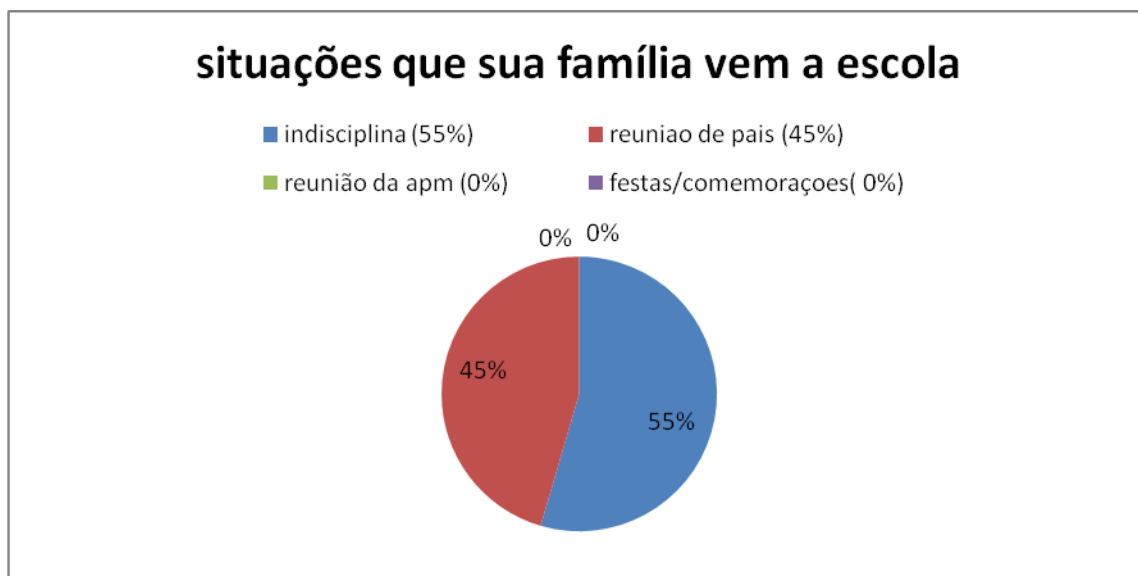


Chamado por indisciplina(32%), reunião de pais(39%), reuniões de apm (29%), festas/comemorações (0%)

A família das meninas do 9º ano vai mais à escola quando são convocadas a participar de reunião de pais ou reuniões da APM. A indisciplina dos aluno,s embora ainda permaneça

como importante motivo para que a família compareça à escola, é em menor número que o chamado feito aos alunos do sexo masculino pelo mesmo motivo, como é de se esperar.

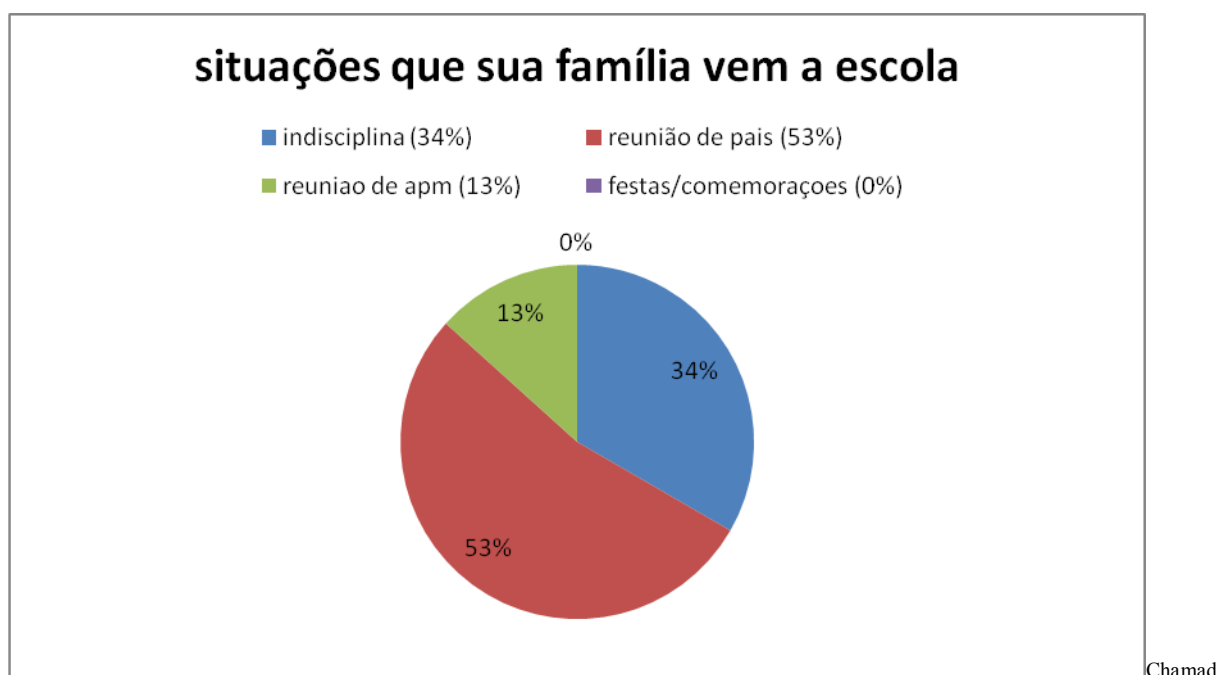
Gráfico 23: As situações em que a família vai à escola de acordo com os alunos de sexo masculino do 1º ano do Ensino Médio.



Chamado por indisciplina(55%), reunião de pais(45%), reuniões de apm (0%), festas/comemorações (0%)

Em geral, como indica o gráfico acima, as famílias dos meninos matriculados no 1º ano do ensino médio não participam de reuniões de APM. O comparecimento se restringe a ir a reuniões de pais e apresentar-se quando são chamados por motivo de indisciplina do aluno. A não frequência das famílias a festas e comemorações continua a ser relatada. .

Gráfico 24: As situações em que a família vai à escola de acordo com os alunos de sexo feminino do 1º ano do Ensino Médio.



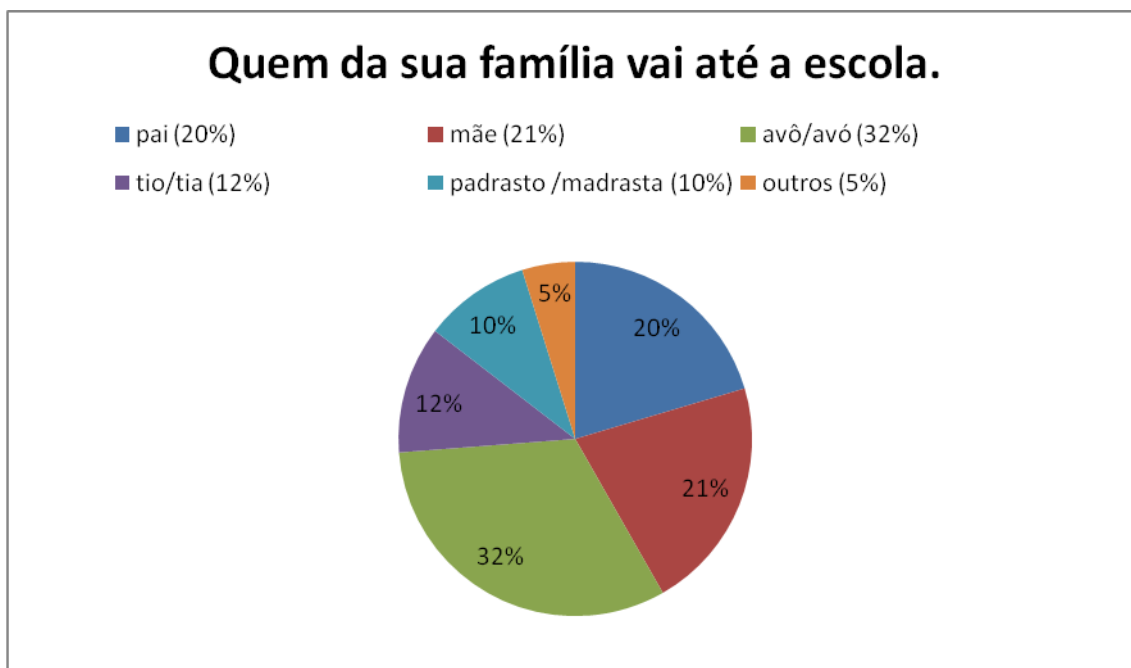
o por indisciplina(34%), reunião de pais(53%), reuniões de apm (13%), festas/comemorações (0%)

As famílias das meninas, matriculadas no do 1º ano do Ensino Médio, participam das reuniões da APM, embora se comparado, em menor número que as famílias que têm filho matriculado nas series anteriores..

Através do questionário, foi possível perceber que o principal motivo que faz com que os familiares dos alunos venham até a escola, é o chamado realizado pela direção por motivos de indisciplina. Quanto mais velhos os alunos, menos a família vai até a escola, evidenciando um paulatino distanciamento entre família e escola em função da faixa etária e série de escolarização. Salienta-se que esses dados estão conforme a literatura que indica que o comparecimento das famílias nas escolas é maior quando elas têm filhos pequenos que frequentam as séries iniciais de escolarização. Destaca-se ainda que a ida da família à escola está relacionada a atender as convocações feitas por esta neste sentido. Os familiares dos alunos parecem não ir à escola quando não são chamados.

Mas quem vai à escola? Os gráficos abaixo que sintetizam as respostas dos alunos a este respeito procuramos responder a está questão.

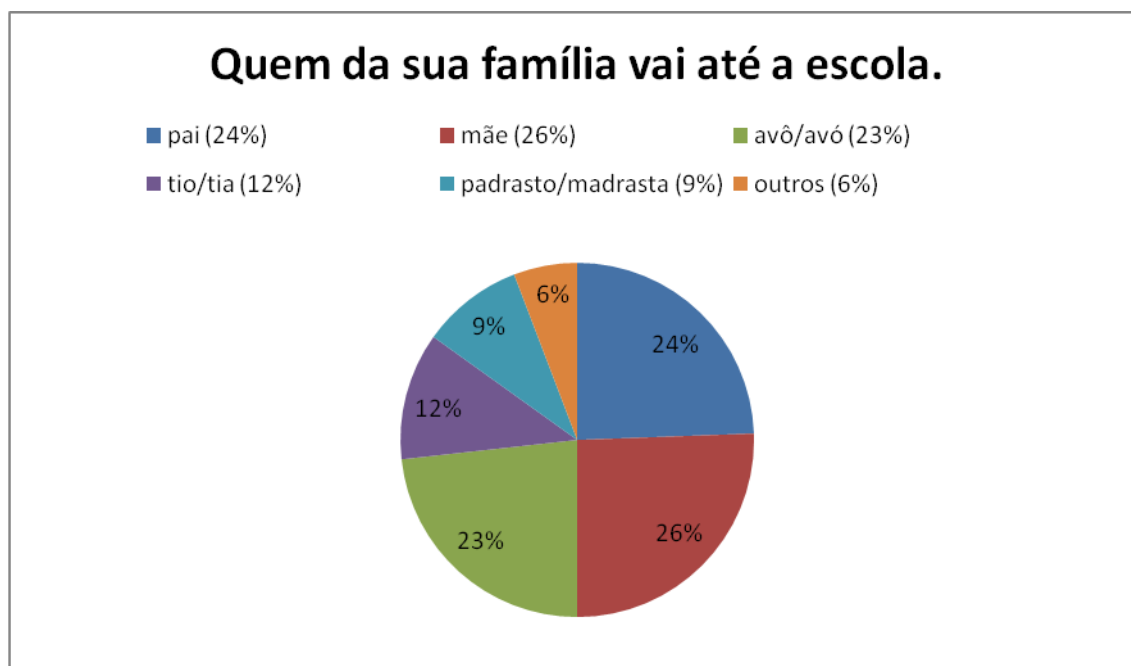
Gráfico 25: Quem da sua família vai até a escola de acordo com o sexo masculino do 8º ano do ensino fundamental.



Pai(20%), mãe(21%), avô/avó(32%), tio/tia(12%) padrasto/madrasta(10%), outros (5%)

Interessante citar, analisando o gráfico dos meninos, o quanto os avós são presentes na vida deles. A porcentagem é maior até mesmo no que se referem aos pais e mães. Eventualmente, como indica o item outros, cabe aos irmãos mais velhos atender os chamados da escola.

Gráfico 26: Quem da sua família vai até a escola de acordo com o Sexo feminino do 8º ano do ensino fundamental.

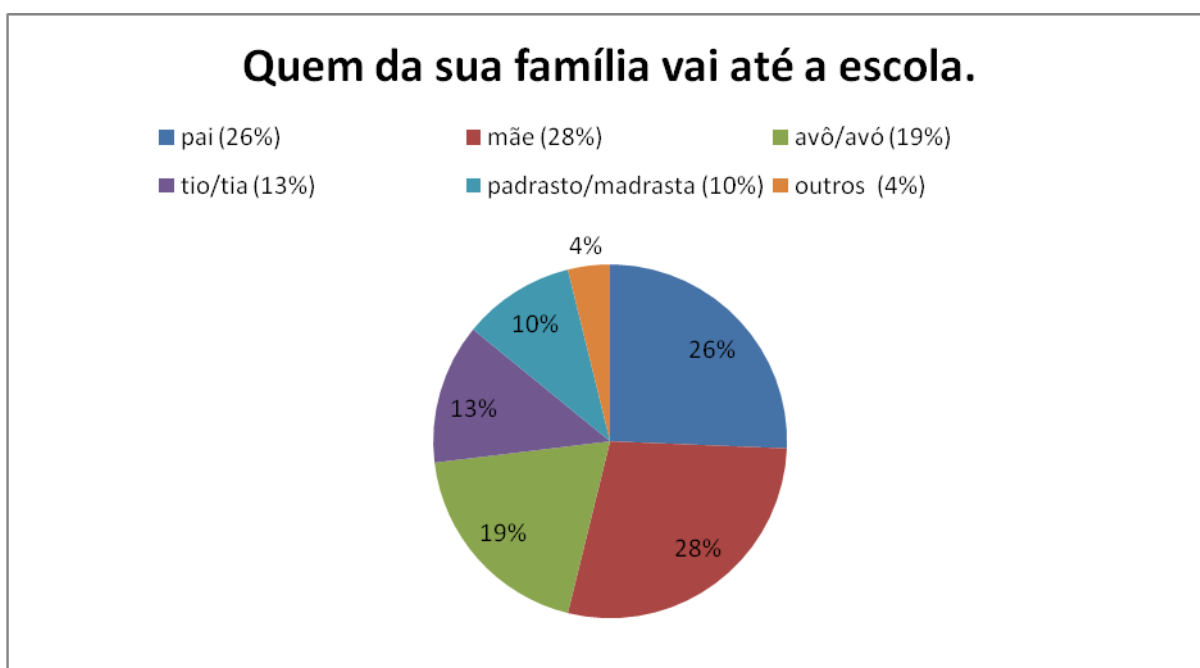


Pai(24%), mãe(26%), avô/avó(23%), tio/tia(12%) padrasto/madrasta(9%), outros (6%)

Entre as meninas do 8º ano do Ensino Fundamental, tanto o pai, como a mãe, como os avós, tios tias, padrastos e madrastas, vão à escola indicando talvez uma guarda compartilhada das crianças. Isto, no entanto, precisa ser mais bem investigado.

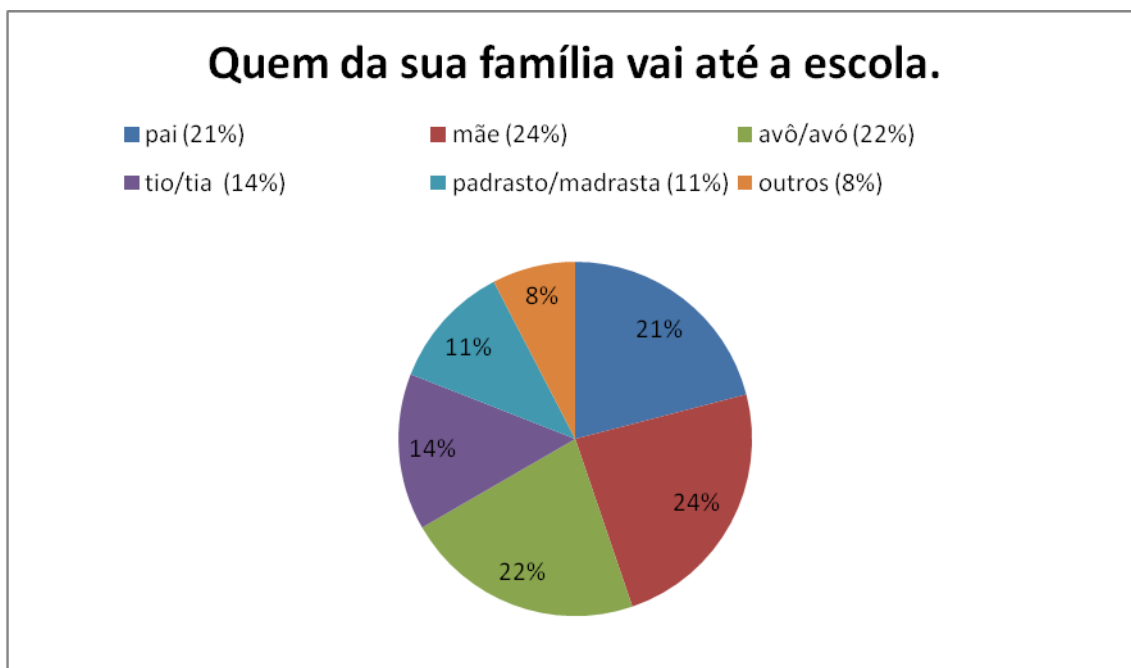
No 9º ano, tanto se consideramos os alunos como as alunas matriculadas, podemos observar que as respostas indicam que os avós vão menos as escolas. Entretanto tios, padrastos e madrastas se fazem presentes, embora prevaleça, para atender as convocações da escola, o pai e a mãe. Mais uma vez, indaga-se sobre a presença de família ampliada na vida desses alunos.

Gráfico 27: Quem da sua família vai até a escola de acordo com o Sexo Mas masculino do 9º ano Ensino Fundamental.



Pai(26%), mãe(28%), avô/avó(19%), tio/tia(13%) padrasto/madrasta(10%), outros (4%)

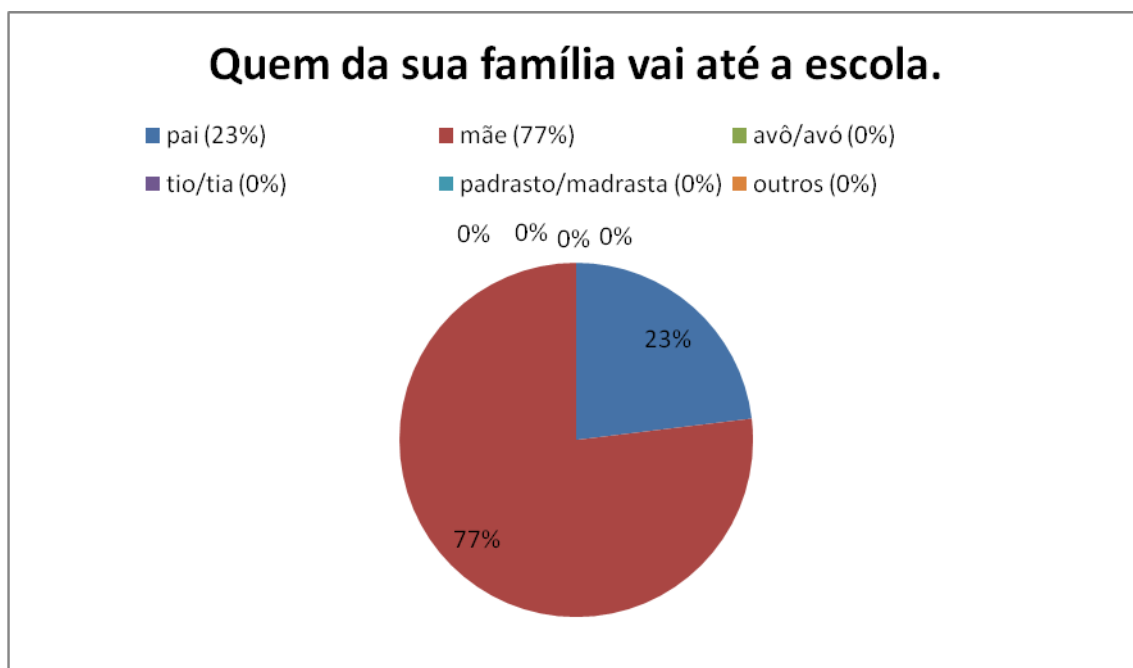
Gráfico 28: Quem da sua família vai até a escola de acordo com o Sexo feminino do 9º ano Ensino Fundamental.



Pai(21%), mãe(24%), avô/avó(22%), tio/tia(14%) padrasto/madrasta(11%), outros (8%)

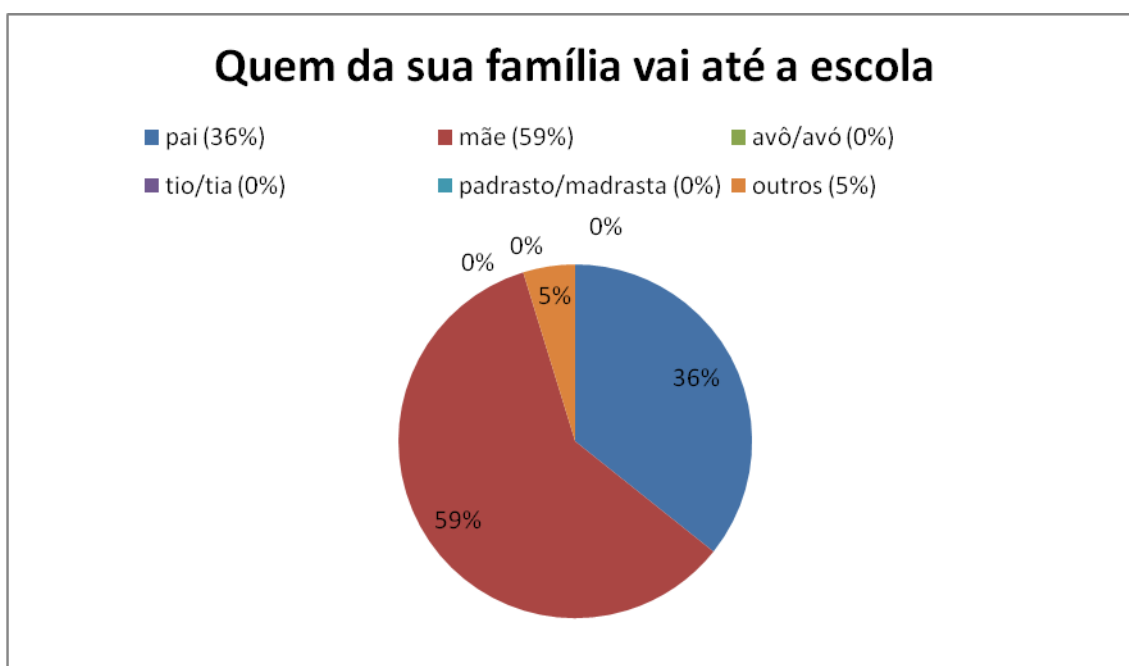
No 1º ano do ensino médio, em relação ao sexo masculino, a mãe é quem mais comparece à escola. Avós, tios, padrastos e madrastas, irmãos mais velhos não são mencionados, o que pode indicar que a guarda compartilhada das crianças ocorre basicamente até o final do Ensino Médio, sendo após essa fase uma questão restrita aos pais, principalmente à mãe.

Gráfico 29: Quem da sua família vai até a escola de acordo com Sexo masculino do 1º ano Ensino Médio.



Pai(23%), mãe(77%), avô/avó(0%), tio/tia(0%) padrasto/madrasta(0%), outros (0%)

Gráfico 30: Quem da sua família vai até a escola de acordo com o Sexo feminino do 1º ano Ensino Médio.



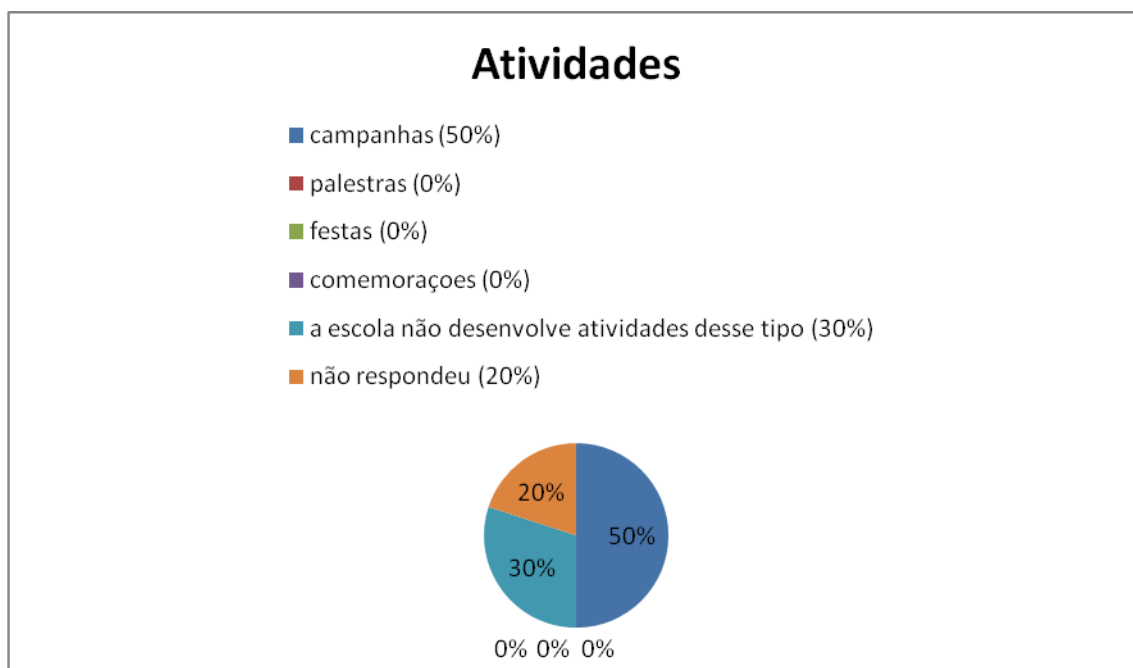
Pai(36%), mãe(59%), avô/avó(0%), tio/tia(0%) padrasto/madrasta(0%), outros (5%)

Analisando os gráficos, nota-se que a questão da família ampliada na vida escolar das crianças é um ponto que merece ainda ser mais estudado, embora os dados coletados tenham dados indícios a este respeito, sugerindo uma constância na presença da mãe, mas que é as vezes compartilhada com outros familiares, quando a referencia é o Ensino Fundamental.

3.2.2. A escola na comunidade

A presença da escola na comunidade foi analisada em função das atividades que a escola desenvolve ou promove para ou junto à comunidade.

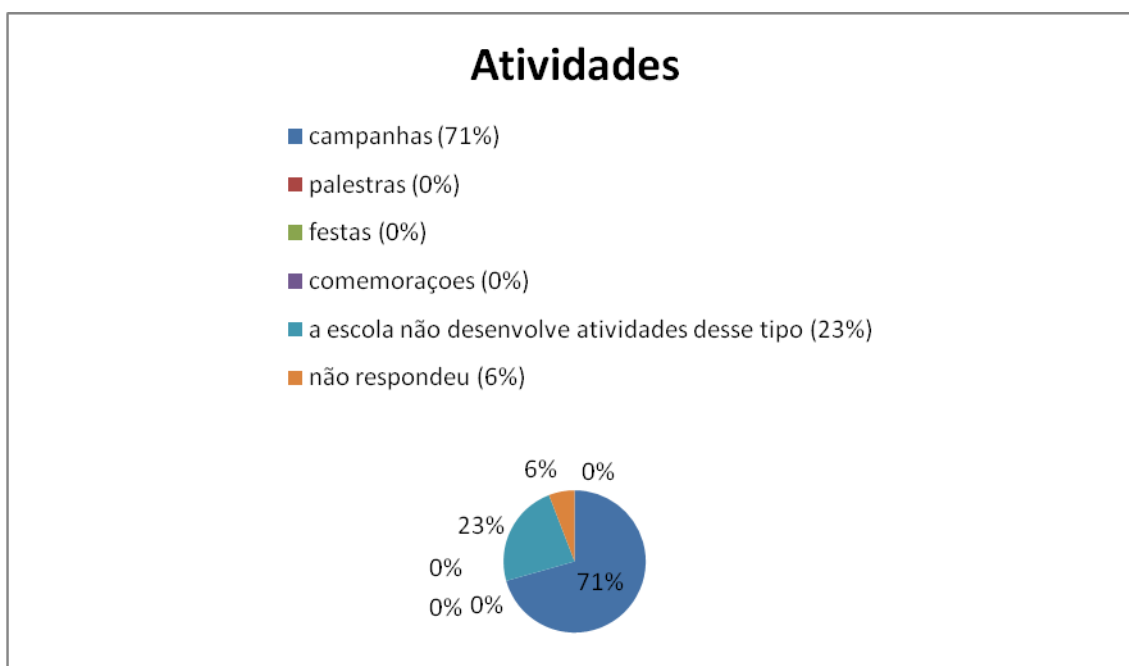
Gráfico 31: As atividades da escola na comunidade de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.



Campanhas(50%), palestras(0%), festas/comemorações(0%), a escola não desenvolve atividades desse tipo (30%), não respondeu (20%)

Embora uma grande parte deles não tenha respondido a esta questão, segundo os alunos do sexo masculino e feminino do 8º ano a relação da escola com a comunidade tende a se limitar à campanhas. Para eles, a escola quase não desenvolve atividades que impliquem no envolvimento com a comunidade onde se localiza.

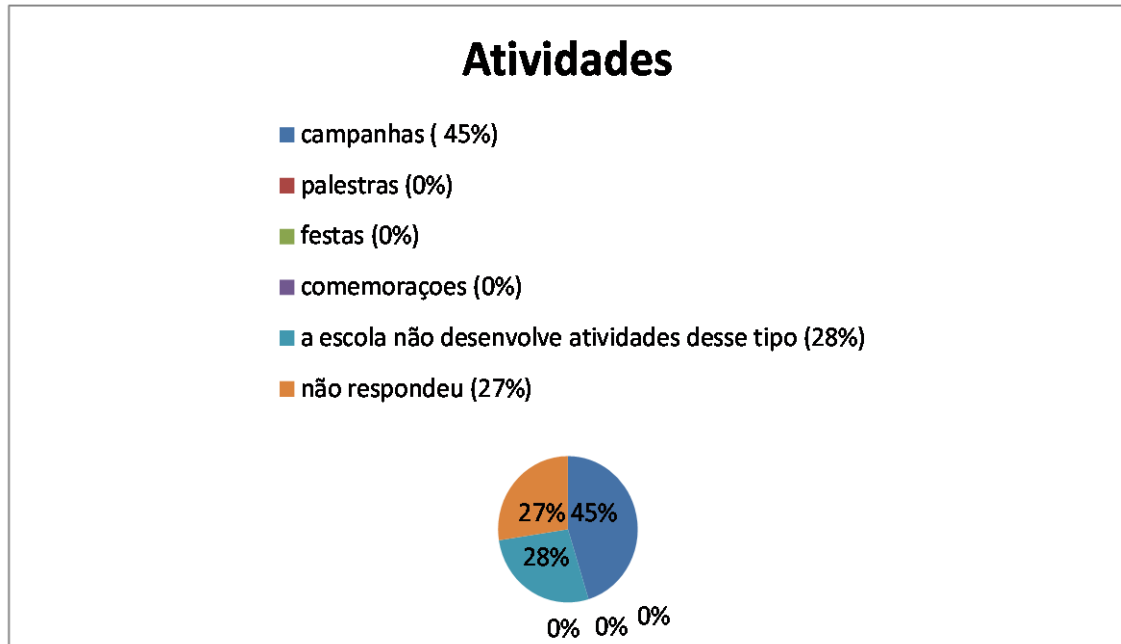
Gráfico 32: As atividades da escola na comunidade de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.



Campanhas(71%), palestras(0%), festas/comemorações(0%), a escola não desenvolve atividades desse tipo (23%), não respondeu (6%)

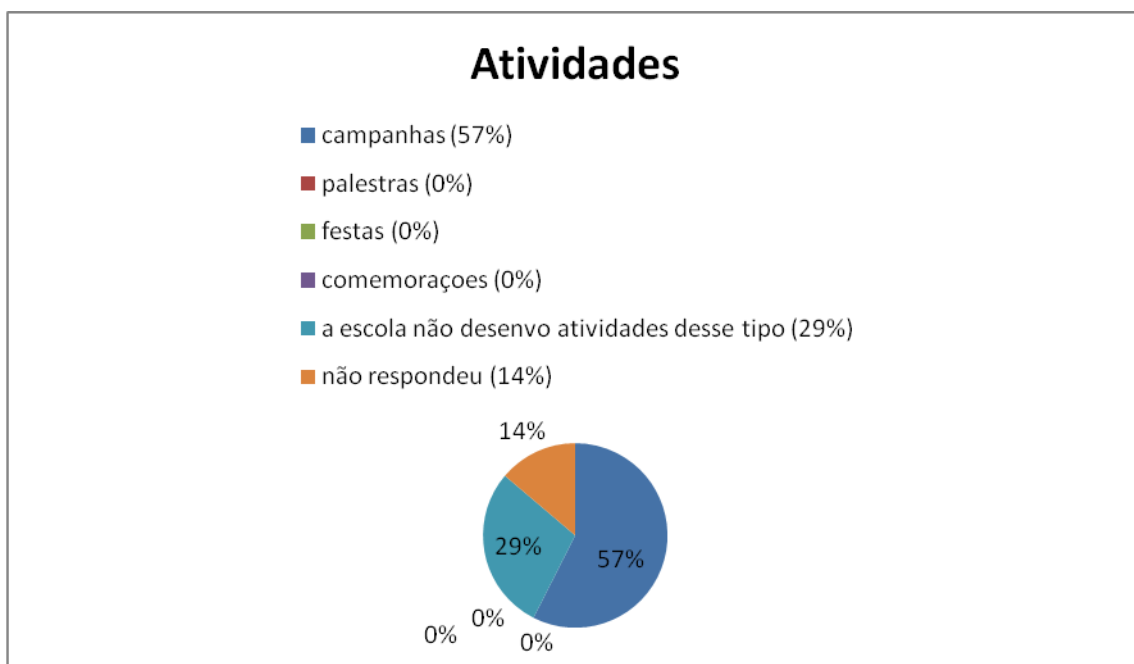
As campanhas, como forma de contato escola/ comunidade, é também o único aspecto relacionado pelos alunos e alunas do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola 2, como indicam os gráficos abaixo.

Gráfico 33: As atividades da escola na comunidade de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental.



Campanhas(45%), palestras(0%), festas/comemorações(0%), a escola não desenvolve atividades desse tipo (28%), não respondeu (27%)

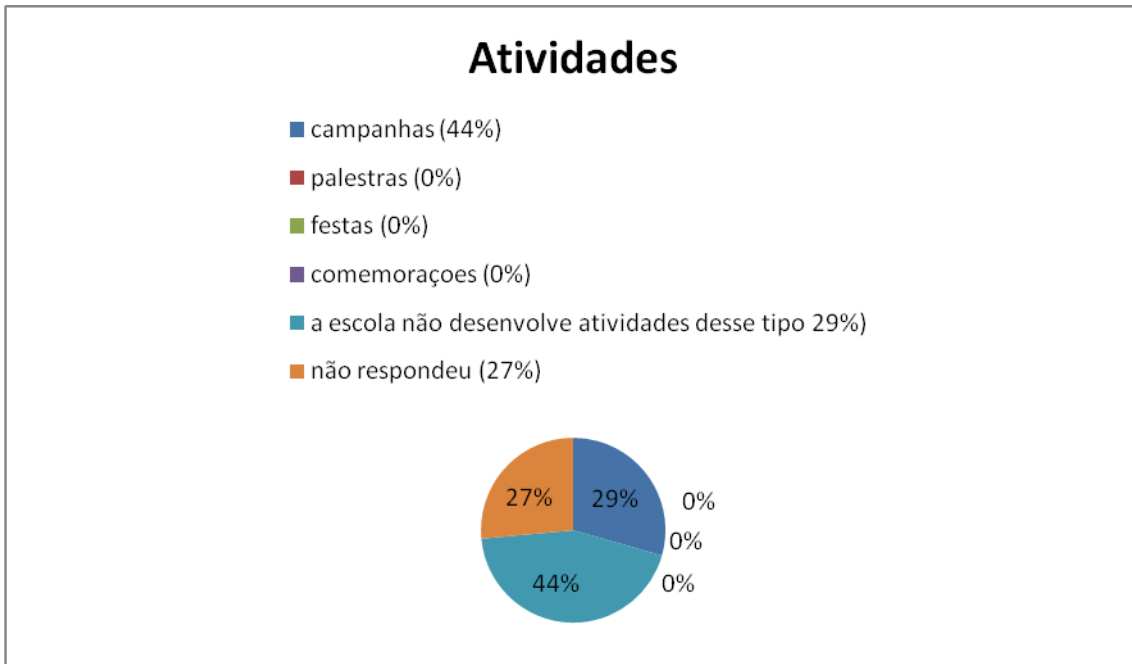
Gráfico 34: As atividades da escola na comunidade de acordo com os alunos do sexo masculino feminino no 9º ano do Ensino Fundamental.



Campanhas(57%), palestras(0%), festas/comemorações(0%), a escola não desenvolve atividades desse tipo (29%), não respondeu (14%)

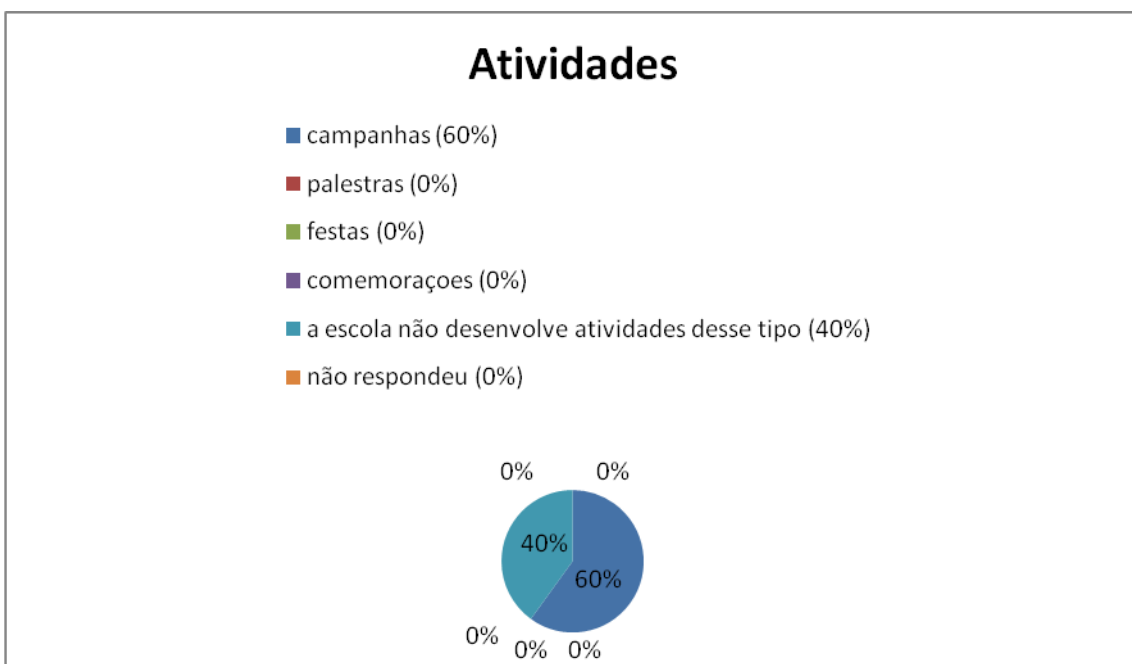
Dados esses são recorrentes à referência são dos alunos e alunas matriculados no 1º ano do Ensino Médio, ou seja o envolvimento da escola com a comunidade é apenas por meio de campanhas.

Gráfico 35: As atividades da escola na comunidade de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 1º ano do Ensino Médio.



Campanhas(44%), palestras(0%), festas/comemorações(0%), a escola não desenvolve atividades desse tipo (29%), não respondeu (27%)

Gráfico 36: As atividades da escola na comunidade de acordo com os alunos do sexo masculino feminino no 1º ano do Ensino Médio.



Campanhas(60%), palestras(0%), festas/comemorações(0%), a escola não desenvolve atividades desse tipo (40%), não respondeu (0%)

As campanhas que são desenvolvidas ao longo do ano são: coleta de pilha, coleta de óleo usado e a campanha de agasalho no inverno.

Conversas com os gestores da Escola 2, reafirmam os dados sintetizados nos gráficos pois, segundo eles, as festas e comemorações não são abertas à comunidade, justificados pela dificuldade de se manter o controle sobre muitas pessoas se a comunidade tivesse acesso a escola. Palestras e cursos também não são oferecidos. O envolvimento da escola com a comunidade onde se localiza é portanto, bastante restrito e limitado.

3.3. Algumas considerações da escola 1 e escola 2 segundo os dados dos questionários.

Segundo os dados, os principais motivos que a família vai até a escola no geral é por causa da reunião de pais (no caso da escola 1) ou por ser chamado por motivo de indisciplina (caso da escola 2). As outras opções (reunião de APM, festas ou comemorações) aparecem nos dados mas em quantidade não significativa. É necessário as escolas estarem realizando mais atividades para envolver a família, pois o afastamento é notável, a família só vai até a escola em caso de necessidade, na maioria das vezes. Necessidade por parte da escola ou necessidade por parte da família, quando quer reclamar de algo.

Analisando os gráficos, eles demonstram que quem tem participação significativa na vida escolar do aluno é a mãe. Nas duas escolas isto aparece, e independente da idade ou gênero do aluno. É interessante destacar a participação dos avós, pois em relação aos mais novos (8º, 9ºano do ensino fundamental) a participação dos avós é muito grande, porém quando crescem essa participação desaparece. Os dados mostram a participação da família ampliada, pois mesmo que pequena, aparece a participação de tios, de padrasto, madrasta e outros.

Segundo os dados, notamos também uma grande diferença entre a escola 1 e a escola 2 na relação escola e comunidade. Como se pode observar, as respostas dos alunos da escola 1 são bem divergentes, mas mostra que a escola 1 realiza palestras, festas, campanhas, cursos, varias atividades que envolvem a comunidade.

Já na escola 2, a única atividade que aparece são as campanhas. Como já foi citado, a escola 2 não faz festas ou comemorações abertas para a comunidade, estas são fechadas, apenas para os alunos, pois a escola 2 justifica que não consegue ter controle se tiver muitas

peças. Cursos e palestras não aparecem nos dados, e a escola 2 não justifica o porquê. As campanhas realizadas são campanhas de coleta de óleo usado e pilhas, e de agasalho no inverno.

CAPITULO 4: UMA ANÁLISE DO DEPOIMENTO DOS JOVENS SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA.

A análise das entrevistas sobre a família é feita de acordo com a escola em que os alunos estão matriculados- Escola 1 e Escola 2 – e conforme o grupo que integram: GV: integrado pelos jovens considerados violentos e GNV: formado pelos jovens considerados não violentos.

4.1 A relação escola família na Escola 1 de acordo com os depoimentos dos jovens

As análises das entrevistas foram feitas com foco na relação que o jovem tem em casa e a relação da família com a escola. Em cada entrevista foram destacadas as temáticas mais recorrentes.

4.1.1. O Grupo GV

A primeira coisa a destacar entre os alunos deste grupo é que há um grande número de famílias cujos pais são separados, o que os leva eventualmente a morar em mais de uma casa.

Moro com a minha mãe, com a minha irmã mas, tem dias que fico na casa do meu pai com a namorada dele, mas não gosto de ficar lá porque a namorada quer mandar em mim. (Aluno)

A família ampliada é também bastante frequente, o que é coerente com os dados do questionário a respeito do acompanhamento da vida escolar das crianças.

Mora eu , meu pai, minha , mãe, tenho dois irmãos e minha avó. Minha avó que faz comida e limpa a casa porque minha mãe e meu pai trabalham o dia todo. (Aluna)

A maioria dos alunos quando fala da relação da família, diz que a relação entre eles e suas famílias é boa. Contudo, na continuidade das discussões, s reclamações se fazem presentes principalmente no que diz respeito às proibições:

Minha mãe não deixa eu sair as vezes. Tenho que ficar implorando. Odeio implorar as coisas. (Aluna)

Porém, a grande maioria das reclamações diz respeito à falta de presença dos pais.

Meu pai trabalha muito, minha mãe eu quase não vejo. Quando eles chegam em casa eu já to quase dormindo. (aluno)

Mesmo havendo reclamações da ausência dos pais, os alunos justificam as ausências pelo fato de estar trabalhando, entendendo que esse trabalho é necessário para o sustendo deles.

Os dados mostram que, mesmo os alunos falando que tem uma boa relação com a família, relatos de violências aparecem o tempo todo, indicando uma possível idealização inicial da família, mas não se sustenta conforme as discussões no grupo se desenrolam .

As vezes, a coisa fica feia e meu pai me bate, minha mãe também da uns tapas quando ta nervosa.(aluno)

Relatos como esse aparecem ao longo da entrevista. Há também muitos relatos de brigas entre os pais.

Meu pai já saiu de casa, porque meu pai briga com minha mãe assim, daí ele saiu, tava com uns cinco dias fora ai ele pediu pra voltar.(risos).

É que ele bebe, ai minha mãe manda ele embora, mais depois ele volta. (Aluno)

Através dos relatos, podemos notar a realidade que os alunos vivem. Em relação ao que a família pensa da escola, a todo momento eles demonstram que os pais dizem que a escola é muito importante, e que deve se ter dedicação. Nos relatos de meninas ou meninos, mostra que a escola é referenciada quanto a ajudar no futuro, depender dela para ter um emprego.

Minha mãe disse para eu não faltar, que é importante estudar para um dia ter um emprego né . (Aluno)

Meu pai quando bebe ele chega em casa e lembra tudo que eu fiz ai ele fica falando que a escola é meu amanhã.
(aluna)

As famílias vão até a escola geralmente quando são chamados por motivo de indisciplina, dado este que é coerente as respostas que foram apontadas no questionário. Este acaba em geral sendo o único contato com a escola. Quando é perguntado da relação família com a escola, o dilema de os pais estarem sempre muito ocupados volta a ser relatado.

Minha mãe fica trabalhando, como ela vai ficar indo na minha escola? Ela já fica brava quando é chamada porque eu briguei na escola. (Aluno)

Sendo assim, notamos certo distanciamento da família na relação com a escola. Analisamos também que o grupo que é considerado violento pela escola, vivencia situações de violência em casa, embora esses dois fatos não estão e não são necessariamente relacionados.

4.1.2 O Grupo GNV

Assim como na entrevista com os integrantes do grupo GV, no grupo GNV, os alunos relatam que vivem em famílias ampliadas e que muitos de seus pais são separados. O interessante é notar que tem alguns alunos que preferem seus pais separados, pois assim, eles relatam ter mais liberdade.

Então eu não moro mais com o meu pai então...o meu pai quando morava comigo ele não deixava eu sai pra lugar nenhum. Agora só com a minha mãe muda, é bem melhor.
(Aluna).

Analisando os dados, vemos muitos relatos de brigas familiares porém nunca é relatado agressão física, apenas verbais. E os alunos justificam ainda que é normal ter briga indicando que em seus imaginários a convivência em família é tensa, permeada por conflitos .

Quando a gente briga é feio, é grito pra lá, grito pra cá e uns palavrões. (risos) Depois sempre fica tudo bem, só minha irmã que sempre é rancorosa fica mais tempo sem falar comigo, mas depois fica normal. (Aluno)

Os alunos, na maioria das vezes, citaram que se dão melhor com as mães do que com os pais.

Minha mãe me entende mais, meu pai eu nem converso muito. (Aluna).

Quanto a escola, da mesma forma como foi dito no grupo anterior, a mesma está relacionada a preocupação com o futuro. A família vê a escola como um meio dos filhos entrarem no mercado de trabalho quando forem mais velhos.

Minha mãe fala que eu tenho que estudar, porque no futuro eu vou sentir diferença. Mas da preguiça às vezes, né. (Aluno).

Os pais, a família em geral, sempre demonstram passar aos filhos uma visão de que a escola é importante e essencial na vida, mas a relação da família com a escola continua muito distante. Os alunos sabem disso, e julgam que seus pais não tem tempo.

Meu pai trabalha chega cansado, minha mãe tem que limpar a casa , fazer comida, não para. Só vai (a escola) quando é muito importante. (aluno)

A ida da família até a escola é vista como obrigação e sempre relacionada a motivos negativos, como quando os pais são chamados por motivos de indisciplina, caso contrário, a relação da família com a escola é considerada desnecessária.

Minha mãe até ia na reunião de pais, mas agora nem vai muito. Porque chega lá é a mesma coisa e a professora nem fala de mim mesmo. (Aluna)

A ida da família até a escola é vista como algo desnecessário, já que as reuniões não tratam especificamente de seus filhos.

4.2 A relação escola família na Escola 2 de acordo com os depoimentos dos jovens.

Do mesmo modo como foi feito na Escola 1 as análises das entrevistas foram feitas a partir da relação que o jovem tem em casa e a relação da família com a escola. Em cada entrevista, procuramos destacar as temáticas mais recorrentes

4.2.1 O Grupo GV

Assim como na escola anterior, a família dos alunos da escola 2 são diversificadas: famílias cujos pais são separados, famílias ampliadas, famílias reconstituídas, filhos que são criados pelos avós ao surgir conflito entre com quem ficar, no caso de separação dos pais.

Meus pais brigaram, separaram, quem eu escolhesse para morar ia parecer que eu amava mais do que o outro. Não quis saber, e fui morar com a minha avó. (Aluno)

A maioria dos entrevistados diz se dar melhor com a mãe, sendo ela a pessoa que mais se preocupa com ele

Eu converso com a minha mãe, sei que ela quer o meu bem. Nos damos bem sim, e sei que ela sempre vai me ajudar. (Aluna)

Quando a escola me da suspensão, eu conto para minha mãe é ela que assina ou vai ate a escola. (Aluno)

Na relação familiar de modo semelhante ao já assinalado na Escola 1, há relatos de brigas entre familiares, de violência e de medo na relação familiar.

Meu pai desce o braço em mim, não vejo a hora de sair de casa pra ele não mandar em mim. Se a escola da suspensão ou chama alguém é lógico que vou contar só pra minha mãe se não apanho e fico de castigo se depender do meu pai. (Aluno).

A ida da mãe à escola se resume, coerente com o que foi constado no questionário, a comparecer à reunião de pais ou quando chamada por motivo de indisciplina do filho. Mas para os alunos, a escola é “chata” ao procurar os pais.

A escola é chata, fica ligando pra minha mãe e ela trabalha poxa, depois minha mãe enche o meu saco, isso que acontece (Aluno)

Observamos ao decorrer das entrevistas que os casos são sempre os mesmo. E os alunos em geral não aceitam, consideram errado a escola buscar os pais quando necessário por motivos de indisciplina. Muitas das vezes, os pais nem ficam sabendo se depender do aluno avisar. Na maioria das vezes não vai ninguém da família na escola.

4.2.2 O Grupo GNV

As falas dos alunos integrantes do grupo GNV mostram que existem relações boas entre pais e filhos assim como, filhos que nem falam com os pais ou até mesmo nem conhecem algum dos dois.

Minha mãe me cria sozinha e me da tudo que pode, meu pai nem sei quem é. Sempre que pergunto, ela foge do assunto, mas isso não me importa mais. (Aluna)

A minha família assim, é de boa, a gente se vê sempre na hora do almoço e de noite. (Aluno)

No decorrer da entrevista, notamos que a maioria dos alunos dizem , como os demais, se dar melhor com a mãe indicando que confiança e respeito são depositadas em suas mães.

Eu me dou melhor com a minha mãe, confio nela, meu pai trabalha o dia todo nem se eu quisesse conseguiria conversar com ele. (Aluno)

Através dos relatos foi possível notar que os pais vão á escola quando há reunião de pai ou quando são chamados por indisciplina dos filhos. Muitos pais vão ate a escola para defender seus filhos, se posicionado contra a escola em questões disciplinares.

Eu sei que não pode usar celular na sala de aula mas minha mãe deixou eu levei mesmo, e ele era novinho. A professora veio pegou e a direção só devolveia pra algum responsável. Cheguei em casa, falei com a minha mãe ela foi buscar e bem feito pra eles, porque ela disse um monte, fez barraco com razão. Dei muita risada né. A escola não pode tirar uma coisa minha. (Aluna)

Notamos que a relação escola/família esta cada vez mais pautada em conflitos e desencontros.

4.3 Algumas considerações sobre a escola 1 e escola 2 de acordo com os relatos das entrevistas.

Através das entrevistas, foi possível perceber que a família se faz pouco presente na escola. Sendo que, o principal motivo que faz com que os familiares estejam na escola é a convocação da direção por motivos de indisciplina. Nas entrevistas, tanto com relação aos alunos considerados protagonistas de violência, como os não protagonistas, ambos fazem referência à violência, que parece estar impregnada em seu cotidiano. Nos relatos notamos que os jovens vão sempre ser, na escola, um reflexo das relações que tem em casa com a sua família.

Sendo assim, através da análise das entrevistas, foi possível notar que é de extrema importância que a escola procure realizar ações que possibilitem uma maior integração com as famílias dos alunos e com a comunidade local. Em episódios relatados pelos alunos, ficou evidente a dificuldade na comunicação entre a família e a escola. Os pais, pouco participam da vida escolar de seus filhos. Porém, questiona-se se estes são de fato chamados a participar na escola. A escola tem que manter relação com todas as famílias, não apenas algumas, em caso de necessidade. É preciso estender e expandir a relação, no que se trata de escola/família.

CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, como foi possível observar no decorrer do trabalho, a escola e a família precisam de uma melhor relação que pode ser construída através da reflexão desta e na medida em que se permite a participação ativa da comunidade/família no cotidiano escolar. A comunidade e a família têm de estar presente na escola e não só como expectadores mas, como participantes, pois é através da participação que se gera uma integração necessária.

Para a família se tornar participante na escola, é preciso de envolvimento e compromisso. E fica como papel da escola promover oportunidades à educação. Estabelecendo esta relação, a escola e a família tem condições de exigir no contexto educacional uma escola de qualidade.

A análise dos questionários, evidenciou que os pais participam, na maioria das vezes, das reuniões de pais e quando são chamados por motivo de indisciplina. Isso quando vão, pois o que mais acontece é a falta de comunicação entre a escola e a família. As duas escolas demonstram nos dados que a pessoa que mais participa da relação com a escola é a mãe. Isso acontece pelo motivo dos alunos se darem melhor com as mães e não terem medo delas, assim como tem medo do pai. A escola precisa se alertar e se preparar para ter a comunidade e a família numa participação constante, pois faz parte de seus postulados, que toda a equipe escolar seja responsável pela formação, permanência e sucesso dos alunos e que a família seja parte integrante da equipe escolar, parceira na busca da melhor aprendizagem para o aluno.

Através das análises das entrevistas, podemos notar que os dados dos questionários coincidem com os relatos. Nos relatos, fica claro como é de extrema importância a relação que o aluno tem fora da escola, o que ele trás de casa, pois tudo será reflexo de sua vivência, como um espelho. É importante a relação do jovem com a família e da família desse jovem com a escola. Através também da revisão bibliográfica, foi possível perceber que estas instituições se interpenetram o tempo todo. Porém, este contato que deveria ocorrer constantemente ocorre somente em momentos que podemos considerar de necessidade, como por exemplo, quando a família é chamada para responder pelo seu filho, ou quando a família vai até a escola tirar satisfações de algo que ocorreu com o seu filho. Percebemos que a escola, mesmo reconhecendo que não há uma relação com a família e a comunidade, diz não haver atividades previstas que visem essa integração.

Porém, esta relação entre a escola e a comunidade precisa mudar. A escola como uma instituição pública, financiada pela comunidade, tem a obrigação de oferecer ensino e ensino de qualidade, mas também diante das carências nítidas presenciadas no bairro esta tem também como papel social tentar suprir as necessidades possíveis. Estas, porém só poderão ser realizadas se houver o interesse da escola em conhecer o seu entorno.

Como foi possível evidenciar, a escola, a família e até mesmo a comunidade,(para os gestores e professores a comunidade é considerada em geral como família também, citado ao longo da pesquisa) se interpenetram todo o tempo. E, no caso destas escolas, a relação com a família pode então ser caracterizada como uma relação de distanciamentos . O estudo indicou a dificuldade desta escola em conviver com os alunos e suas famílias, da escola estar estimulando a família a sair do comodismo e participar da escola. E por parte da família falta dar mais importância a esta participação.

A análise consta uma dificuldade para o estabelecimento de dialogo entre a escola e a família. As queixas e reclamações norteiam a relação. Situação que provavelmente é agravada pelo fato dos alunos destas escolas pertencerem aos extratos sociais mais empobrecidos da população o que contribui para o estabelecimento de uma distancia cultural, entre educadores, alunos e suas famílias.

Desta forma, é preciso ter consciência de ambos os lados, para uma integração total. A questão também de autoridade dos pais e limites que são impostos aos filhos, torna-se

importante pois, refletirá no comportamento do aluno. Sendo assim, a necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o educando/filho tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola.

Em conclusão, a relação escola e família é de extrema importância na construção da identidade do jovem. Desta forma, o mesmo se sente amparado por ambos os lados e tem aquisição de segurança e um interesse maior pelos estudos, o que ajudará em seu desenvolvimento total.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANTUNES, A. L., SOUZA, M.A. A Escola e a Comunidade Escolar na Avaliação da Escola Pública de Minas Gerais, 2001. Disponível em <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_30_p021-038_c.pdf> acesso 21/09/2012

BOURDIEU, P. Razões Práticas – Sobre a Teoria da Educação. Campinas, Papirus, 1996.

CUNHA, M. V da. A desqualificação da família para educar. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n.102, nov,p 46-64, 1997.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*.n. 24, pp. 40-52, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo> acesso em: 12/10/2012

DEMO, P. *Participação é conquista*. 5. Ed. São Paulo, Cortez, 2001.

LATERMAN, I. Violência e incivilidade na escola. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

MELLO , S.L.de. (1995). Família: perspectiva teórica e observação factual. Em M.C. A. Carvalho (Org.), *A família contemporânea em debate*. São Paulo: Cortez.

NOGUEIRA, M. A., ROMANELLI, G., ZAGO, N.(Orgs.) Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PÁDUA, E. M. M. Metodologia da Pesquisa – Abordagem Teórico-Prática. 15ª Ed. Campinas, Papirus, 2009.

ROSSI, Vera Lucia Sabongi de and HOFLING, Eloísa de Mattos. Qualidade da política de integração escola-comunidade: educação para a paz?. *Cad. CEDES* [online]. 2009, vol.29, n.78, pp. 273-278. ISSN 0101-3262. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622009000200009>> acesso em: 20/10/2012.

SALLES, L M F.; SILVA, J. M. A de P.; F. VILLANUEVA, C; REVILLA, J. C., BILBAO, R. D. Violência na Escola: as influências do clima organizacional e das relações familiares. *Relatório de Pesquisa*, 2009 (Financiamento Fapesp).

SOUZA, A. P. DE, FILHO, M.J. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. *Revista Iberoamericana de Educación* ISSN: 1681-5653 n.º 44/7 – 10 de enero de 2008 EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI).

THIN, D Famílias de camadas populares e a escola: confrontação desigual e modos de socialização. In Muller, M L R; Paixão, L. P. (Orgs) *Educação, Diferenças e Desigualdades*. Cuiabá, MT: Ed.UFMT, p17-55, 2006

ZALUAR, A.; LEAL, M. C. Violência extra e intramuros. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 16, nº 45, fev. 2001.

VAN ZANTEN, A. Cultura da rua ou cultura da escola? *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.26, n.1, pp 23-52, jan./jun. 2000.(Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>).

ANEXOS**Anexo 1** - Questionário aplicado referente a família e a comunidade.**1-** Assinale em quais situações sua família vem à escola: Quando é chamado pela direção ou pelo professor por motivos de indisciplina. Quem vem:

<input type="checkbox"/> Pai	<input type="checkbox"/> Avô	<input type="checkbox"/> Tio	<input type="checkbox"/> Padrasto	<input type="checkbox"/> Outros _____
<input type="checkbox"/> Mãe	<input type="checkbox"/> Avó	<input type="checkbox"/> Tia	<input type="checkbox"/> Madrasta	

 Em reuniões de pais. Quem vem:

<input type="checkbox"/> Pai	<input type="checkbox"/> Avô	<input type="checkbox"/> Tio	<input type="checkbox"/> Padrasto	<input type="checkbox"/> Outros _____
<input type="checkbox"/> Mãe	<input type="checkbox"/> Avó	<input type="checkbox"/> Tia	<input type="checkbox"/> Madrasta	

 Em reuniões de APM e Conselho de Escola. Quem vem:

<input type="checkbox"/> Pai	<input type="checkbox"/> Avô	<input type="checkbox"/> Tio	<input type="checkbox"/> Padrasto	<input type="checkbox"/> Outros _____
<input type="checkbox"/> Mãe	<input type="checkbox"/> Avó	<input type="checkbox"/> Tia	<input type="checkbox"/> Madrasta	

 Em palestras. Quem vem:

<input type="checkbox"/> Pai	<input type="checkbox"/> Avô	<input type="checkbox"/> Tio	<input type="checkbox"/> Padrasto	<input type="checkbox"/> Outros _____
<input type="checkbox"/> Mãe	<input type="checkbox"/> Avó	<input type="checkbox"/> Tia	<input type="checkbox"/> Madrasta	

 Em festas. Quem vem:

<input type="checkbox"/> Pai	<input type="checkbox"/> Avô	<input type="checkbox"/> Tio	<input type="checkbox"/> Padrasto	<input type="checkbox"/> Outros _____
<input type="checkbox"/> Mãe	<input type="checkbox"/> Avó	<input type="checkbox"/> Tia	<input type="checkbox"/> Madrasta	

 Outras. Quais? _____ Quem vem:

<input type="checkbox"/> Pai	<input type="checkbox"/> Avô	<input type="checkbox"/> Tio	<input type="checkbox"/> Padrasto	<input type="checkbox"/> Outros _____
<input type="checkbox"/> Mãe	<input type="checkbox"/> Avó	<input type="checkbox"/> Tia	<input type="checkbox"/> Madrasta	

2- A escola desenvolve atividades junto à comunidade? Não. Sim. Quais

atividades _____

Anexo 2 - Roteiro de entrevista com os alunos sobre a família**A família**

Descreva sua família

Com que você mora?

Você sempre morou com eles?

Que relação você tem com sua família?

Qual a pessoa da sua família que você se da melhor? Por quê?

Qual a pessoa da sua família que você se da pior? Porque?

Quanto tempo do dia você fica com sua família?

Você tem obrigações e deveres na sua casa? Quais?

Tem algo que sua família proíbe?

Onde você vai com a sua família?

Com quem da sua família você sai?

O que sua família pensa sobre a escola/ estudar?

O que sua família pensa da escola que você estuda?

Sua família apóia seus estudos? De que maneira?

O que você acha da relação que a escola estabelece com sua família?

A sua família é chamada pela escola? Porque? Quem vai?

A sua família participa na escola? Como? Quem participa?